



 *Documento de trabalho*

 **Manuel Gama (Coord.)**
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
Universidade do Minho

 dezembro 2021

Versão 0

Plano Estratégico Municipal Cultura Torres Novas 2030

© 2021

Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

Universidade do Minho

 www.polobs.pt  polobs@ics.uminho.pt

Entidade financiadora do projeto



Nota de abertura

A versão 0 do **Plano Estratégico Municipal Cultura Torres Novas 2030** (PEMC.TN2030) que aqui se apresenta resulta de um **processo participativo e colaborativo**, coordenado cientificamente pelo **Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura da Universidade do Minho** (PolObs), desenvolvido em duas fases:

- ⦿ a primeira fase, que decorreu entre outubro de 2020 e junho de 2021, integrou, para além da **análise de 305 documentos** (e.g. documentos públicos do Instituto Nacional de Estatística, de organismos do Ministério da Cultura, de agentes culturais de Torres Novas, de agentes culturais dos distritos limítrofes de Torres Novas, do Município de Torres Novas e da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo) e da **observação direta em todas as freguesias do concelho** para **visitar espaços culturais e/ou participar em eventos culturais**, a **auscultação de 495 indivíduos** através de **conversas informais, entrevistas semiestruturadas, grupos de discussão e inquéritos por questionário**;
- ⦿ a segunda fase, que decorreu entre junho e novembro de 2021, **envolveu 52 personalidades no laboratório colaborativo, criativo e participativo** – 2CN-CLab: Contributos para o Plano Estratégico Municipal de Cultura de Torres Novas – que, ao longo de **15 sessões de trabalho**, lançaram um **olhar crítico e construtivo sobre a realidade cultural de Torres Novas**, identificando **75 forças** e **111 debilidades** das dinâmicas culturais de Torres Novas em 2021, bem como **105 oportunidades, 87 ameaças** e **78 objetivos** para a política cultural de Torres Novas até 2030.

Os resultados da primeira fase do trabalho desenvolvido, que correspondem ao diagnóstico das dinâmicas culturais de Torres Novas, encontram-se compilados num documento autónomo, por isso no presente documento convocaremos sucintamente os seguintes contributos:

- 1) **panorâmica sobre o contexto cultural de Torres Novas** a partir de **fatores políticos, económicos, sociais, tecnológicos, ambientais e legais**, produzido essencialmente com base na **análise documental** e da **observação direta**;
- 2) **dinâmicas culturais de Torres Novas** agrupadas nas quatro grandes temáticas que foram abordadas nas **conversas informais, entrevistas semiestruturadas, grupos de discussão** (Dinâmicas culturais de Torres Novas; Perceção do grau de satisfação dos públicos da cultura; Mediação cultural; Públicos da cultura);
- 3) **públicos da cultura de Torres Novas**, com uma súmula dos dados provenientes dos **inquéritos por questionário** que foram aplicados e integravam quatro dimensões essenciais:
 - **Cultura em Torres Novas**: nesta secção, composta por 15 perguntas (duas das quais abertas), pretendemos reunir um conjunto de informações sobre as deslocações dos respondentes a espaços e eventos culturais do concelho de Torres Novas;

- **Cultura na região do Médio Tejo:** com as duas questões incluídas nesta secção procuramos identificar a relação dos respondentes com alguns dos espaços e eventos culturais da região do Médio Tejo;
- **Experienciação cultural:** para caracterizar os públicos da cultura de Torres Novas, incluímos 10 perguntas nesta secção sobre os consumos e práticas culturais dos respondentes;
- **Perfil Sociodemográfico:** a última secção do questionário visou compilar dados sociodemográficos dos respondentes.

No que concerne à segunda fase do projeto, o **2CN-CLab: Contributos para o Plano Estratégico Municipal de Cultura de Torres Novas**, começaremos por fazer uma **apresentação sintética da metodologia aplicada** para seguidamente nos debruçarmos sobre os resultados obtidos e que concorreram para a definição de **27 objetivos**, agrupados em **9 objetivos estratégicos** que compõem os **3 eixos estratégicos** da **Versão 0 do Plano Estratégico Municipal Cultura Torres Novas 2030**. Destaca-se que os resultados obtidos e sistematizados sob o formato da análise SWOT que foi gerada ao longo das sessões, serão convocados antes da apresentação dos eixos estratégicos, permitindo evidenciar que todas as opções integradas na versão 0 do PEMC-TN2030 resultam de um **processo coordenado cientificamente pelo PolObs que privilegiou efetiva e consequentemente a colaboração e participação de protagonistas do tecido cultural torrejano na conceção de um instrumento estratégico fundamental para o desenvolvimento cultural de Torres Novas com o horizonte de 2030**.

A terminar, sublinha-se que os **passos seguintes para a implementação do PEMC.TN2030 serão da responsabilidade e/ou iniciativa do executivo municipal**, integrando as seguintes etapas:

- ⊙ **Analisar politicamente** a versão 0 do PEMC.TN2030;
- ⊙ **Autorizar e disponibilizar** a proposta de PEMC.TN2030 para **consulta pública**;
- ⊙ **Analisar e integrar** os contributos provenientes da consulta pública;
- ⊙ **Definir o quadro de indicadores** do PEMC.TN2030;
- ⊙ **Validar** o PEMC.TN2030 pelo **Conselho Municipal de Cultura**;
- ⊙ **Submeter** o PEMC.TN2030 à aprovação pelos órgãos competentes;
- ⊙ **Criar mecanismos de financiamento** para o PEMC.TN2030;
- ⊙ **Monitorizar a implementação** do PEMC.TN2030;
- ⊙ **Promover a revisão/atualização intercalar** do PEMC.TN2030 no ano de 2026.

Contributos 1 para o PEMC.TN2030

Panorâmica sobre o contexto cultural de Torres Novas

Do diagnóstico das dinâmicas culturais de Torres Novas que foi produzido no âmbito do processo de preparação do PEMC.TN2030, destacamos um conjunto de fatores políticos, económicos, sociais, tecnológicos, ambientais e legais, identificados essencialmente com base na análise documental e da observação direta, que nos permitirão fazer um brevíssimo enquadramento cultural de Torres Novas.

- 1) Pertencendo ao distrito de Santarém e à Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), **Torres Novas tem a particularidade de integrar, dependendo do ponto de vista, a região Centro ou a região de Lisboa e Vale do Tejo.** Assim, se em algumas dimensões a circunstância de estar no Centro e em Lisboa e Vale do Tejo pode significar alguns constrangimentos, nomeadamente no que concerne ao acesso a alguns fundos comunitários ou fundos regionais nacionais para a cultura, a verdade é que **Torres Novas se encontra num lugar privilegiado de relacionamento entre as duas regiões.**
- 2) A **dinâmica empresarial e económica de Torres Novas beneficia da excelente localização do território,** favorecida por variados nós de acesso às principais vias territoriais do país. Assim, **várias empresas montaram as suas plataformas logísticas no concelho,** ganhando esta área uma forte expressão. Para além da **indústria** sediada no concelho, nomeadamente indústrias transformadoras da madeira e indústria têxtil, Torres Novas destaca-se pela **produção agroalimentar** (figueiral e azeite) e vitivinícola, cujas tradições fazem parte do património imaterial do concelho.
- 3) Em termos de **património natural,** Torres Novas possui valências diversificadas que vão desde a espeleologia, cujo exponente é a **Gruta da Nascente do Almonda,** aos múltiplos jardins e espaços verdes distribuídos um pouco por todo o concelho, mas particularmente junto às margens do **rio Almonda,** e do **santuário natural no leito da ribeira da Beselga.** A oferta natural do concelho é complementada pelo **Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, a Reserva Natural do Paul do Boquilobo e o Monumento Natural das Pegadas dos Dinossauros.**
- 4) Em relação ao **património construído,** começa-se por destacar a estação arqueológica romana, **Vila Cardílio,** o conjunto labiríntico de galerias subterrâneas de calcário de **Lapas** e o conjunto de **moinhos da Pena,** hoje adaptados para fins turísticos. Todavia, é numa colina sobre a cidade que se encontra o **seu ex-libris, o Castelo de Torres Novas.** Com uma origem que remonta ao século XII, o Castelo de Torres Novas sofreu sucessivas obras de reconstrução e reapropriação ao longo dos séculos, sendo que, a partir de meados do séc. XX teve início um ciclo de intervenções de conservação e restauro. Estas obras não só **preservaram a estrutura do castelo** como tornaram a zona envolvente numa **área de lazer aprazível,** dotando o equipamento de **condições para acolher eventos e iniciativas culturais.**
- 5) O concelho é igualmente **rico em locais de culto e arte sacra,** no entanto o património cultural de Torres Novas não se esgota no património construído e nos equipamentos, sendo o município **fértil em património imaterial, tradições locais, festividades e eventos culturais.**

- 6) No concelho existe uma vasta oferta de feiras e festas, tais como: a **Feira Nacional dos Frutos Secos**, as **Festas do Almonda**, que assinalam anualmente a elevação de Torres Novas a cidade, a **Feira de produtos da Terra**, além de variadas **festas e romarias populares tais como a Festa da Bênção do Gado**.
- 7) No que toca a **eventos culturais**, destacam-se eventos como: a feira medieval **Memórias da História** considerada uma das melhores da Península Ibérica; os **concertos de Bandas Filarmónicas**; os **festivais de folclore**; ciclos de cinema como o **Cinema ao ar livre**, uma iniciativa de verão do Cineclube de Torres Novas em parceria com a Câmara Municipal; e, pelo seu carácter distintivo, o Lab Criativo, promovido pelo Teatro Virgínia (TeaVir) com espetáculos e atividades paralelas para as famílias e escolas.
- 8) Do conjunto de **espaços culturais existentes em Torres Novas**, destacam-se o arquivo, as bibliotecas, os museus e o teatro municipal.
 - 8.1. Instalado no edifício da **Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes (BMGPL)**, o **Arquivo Municipal de Torres Novas (ArqMTN)** é constituído pela massa documental proveniente no âmbito das atribuições da câmara e dos serviços municipais. Fomentando a **promoção da investigação e da divulgação da documentação histórica ou definitiva relativa ao concelho** de Torres Novas e a **avaliação, conservação, preservação e difusão dos documentos** arquivados, o ArqMTN disponibiliza, entre outros, um serviço de referência com instrumentos de descrição documental, uma sala de leitura para consulta, uma oficina de conservação e restauro, e ainda visitas orientadas e oficinas.
 - 8.2. Torres Novas possui duas bibliotecas municipais: a **BMGPL e a Biblioteca Municipal Manuel Simões Serôdio (BMMSS)**.

A **BMGPL** encontra-se instalada, desde novembro de 2008, num edifício de 3.200 m² com **múltiplas valências**, nomeadamente uma **sala de leitura** geral, sala infantojuvenil, sala de conto, mediateca, **espaços de convívio e de apoio ao leitor**, **sala polivalente** com espaço para exposições e/ou outras atividades de cariz cultural, com lotação para 60 lugares sentados, e **auditório**, com a capacidade para 165 pessoas. Os espaços da BMGPL destinam-se, **prioritariamente, à promoção do livro e da leitura, mas também a outras dinâmicas culturais** (e.g. ações de formação, seminários, exposições, conferências, artes performativas, sessões de cinema). Das atividades da BMGPL, salientamos, por exemplo, o **Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares** e o transporte, avaliação e incorporação em depósito de grandes doações.

Comparativamente com a BMGPL, a **BMMSS** é muito mais recente, tendo sido criada, em março de 1995, por deliberação da Câmara Municipal de Torres Novas, para ser instalada em Riachos, primeiro na Casa do Povo, sendo transferida posteriormente para um edifício recuperado junto à escola básica do 1.º ciclo.
 - 8.3. Do conjunto de **espaços museológicos de Torres Novas – Casa Memorial Humberto Delgado, Museu Agrícola dos Riachos e Museu Municipal Carlos Reis (MMCR)** – destacamos aqui o MMCR. Tomada a decisão, no ano de **1933**, de criar um **museu municipal direcionado para a preservação do património cultural local**, foi necessário esperar por 1937 para a instalação do então Museu Municipal de Torres Novas na Casa Mogo de Melo, local para onde acabaria por

regressar na década de 90 do século XX após várias relocalizações. O MMCR adotou a atual designação em 1942, fruto de **reunir um conjunto significativo de obras do mestre Carlos Reis**, artista torrejano do naturalismo português. De entre os **diferentes eixos de ação do MMCR**, destacam-se os seguintes: **coleções** (e.g. inventário, gestão de reservas, conservação, restauro), **exposições** (e.g. longa duração, temporárias, itinerantes), **investigação** (e.g. documentação, produção de conteúdos), **educação** (e.g. visitas guiadas, atividades associadas às exposições).

8.4. Com **origem nos finais do século XIX**, o **TeaVir** é o produto de uma longa tradição teatral e cinematográfica no concelho de Torres Novas. Durante os seus quase dois séculos de existência, o teatro foi sofrendo mudanças administrativas e nas instalações, ocupando atualmente um edifício originalmente inaugurado a 27 de outubro de 1956, mas que **sofreu uma profunda remodelação após ter sido adquirido pelo Município de Torres Novas**, em 2001, tendo **reaberto ao público em 2005**. A **sala principal** do TeaVir tem capacidade para 600 lugares, sendo acessível a espectadores com mobilidade reduzida. Aquando desta remodelação foi criado um **novo espaço** no edifício com condições para acolher espetáculos e outras iniciativas de **menor dimensão**. Desde 2018, a **responsabilidade pela programação artística do TeaVir recai sobre a vereação municipal**, na pessoa da vereadora Elvira Sequeira. Atualmente, o TeaVir assume o **compromisso de oferecer uma programação regular, diversificada, contemporânea e com qualidade**.

Dos **objetivos de programação** do Teatro Virgínia destacam-se:

- ⊙ Promover a relação entre Comunidade/Teatro, Teatro/Comunidade: o Teatro ao (re) encontro de gerações e de públicos heterogéneos;
- ⊙ Desenvolver ações pedagógicas de sensibilização e formação;
- ⊙ Envolver agentes locais, culturais ou outros;
- ⊙ Integrar Torres Novas nas redes nacionais e internacionais de circulação de espetáculos, através de colaboração, intercâmbio e coprodução.

9) As práticas de **trabalho em rede no setor cultural** em Torres Novas não se restringem ao TeaVir, como se pode observar pelos exemplos meramente ilustrativos que agora se convocam sumariamente.

9.1. Os objetivos de trabalho em rede definidos pelo **TeaVir** encontram-se materializados, desde agosto de 2021, na sua **integração na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP)**. Criada em 2021, a RTCP reúne atualmente 81 teatros, cineteatros e outros equipamentos culturais portugueses num **compromisso formal de cooperação** que visa, entre outras coisas, fomentar a **articulação programática, as coproduções e a circulação de obras artísticas** entre entidades e equipamentos da rede, reforçar a **valorização e qualificação de recursos humanos** qualificados, e **incrementar a procura e oferta culturais**, por exemplo com a aposta em estratégias de mediação e boas práticas na transição digital, sustentabilidade ambiental, inclusão e acessibilidade física, social e intelectual.

- 9.2. Em conjunto com os restantes municípios que compõem a CIMT, **Torres Novas participa** num projeto criado em 2017 intitulado “**Caminhos do Médio Tejo – Programação Cultural em Rede**”. O Caminhos assenta em três grandes **momentos de programação cultural anual que decorrem pelos 13 municípios do Médio Tejo**, com o grande objetivo de transformar a região no epicentro das dinâmicas culturais. Este trabalho é desenvolvido através de **várias tipologias de projetos artísticos**, tais como: projetos criadores de percursos, projetos em movimento, projetos de criação comunitária, projetos internacionais e nacionais, e ações paralelas (de comunicação da programação, de criação de públicos e de criação artística).
- 9.3. Em 2019, Torres Novas foi um dos signatários do manifesto que deu origem à **Rede Cultura 2027**. A Rede Cultura 2027 **reúne 26 municípios da Região Centro numa colaboração** em torno da candidatura de **Leiria a Capital Europeia da Cultura**.
- 9.4. Em virtude do seu enquadramento na CIMT, o município de Torres Novas, através da BMGPL e do MMCR, integra também **duas outras redes intermunicipais: a Rede das Bibliotecas Públicas Municipais do Médio Tejo**, que procura interligar bibliotecas, municípios e escolas da sub-região do Médio Tejo, e a **Rede de Museus do Médio Tejo**, criada em 2018, uma estrutura informal composta por museus e núcleos museológicos integrados na Rede Portuguesa de Museus, outros museus municipais, entidades museológicas do Estado Português e privadas.
- 9.5. Torres Novas integra ainda **outras redes de cooperação nacionais e internacionais** que fortalecem o tecido e dinâmicas culturais e educativas do município, nomeadamente a **Rede de Cidades Educadoras**, que inclui cidades na África, América, Ásia e Europa, e a **Rede de Escolas com Plano Nacional das Artes**, através do Agrupamento de Escolas Gil Paes e o Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves.
- 10) O município de **Torres Novas beneficiou de estabilidade política autárquica nas últimas décadas**. Desde 2001 o executivo camarário é eleito pelo Partido Socialista (PS), tendo havido apenas três responsáveis pelo pelouro municipal da cultura no séc. XXI.
- 11) No que diz respeito ao **enquadramento institucional da cultura na estrutura do executivo municipal de Torres Novas**, verificam-se algumas alterações dignas de nota no decurso do mandato 2017-2021.
- 11.1. O Regulamento de Organização dos Serviços Municipais do Município de Torres Novas de **2018 enquadra a cultura na Divisão de Educação, Cultura e Desporto**, à qual cabe planear, coordenar, e articular toda a ação municipal nestas três áreas, gerindo recursos humanos e materiais.
- 11.2. Ainda em 2018 foi criada a **Equipa Multidisciplinar Torres Novas+**, cujas funções incluíam o diagnóstico das necessidades do município, a **procura de programas de financiamento** nacionais e internacionais, e a **preparação de candidaturas** a esses mesmos programas.
- 11.3. Em **2020 houve grandes alterações** ao nível da estrutura orgânica do município de Torres Novas. A **Equipa Multidisciplinar foi extinta e a Divisão de Educação, Cultura e Desporto assume uma subdivisão diferente** ao nível das direções intermédias, que a partir deste ano passaram a ser: **Direção Intermédia de Associativismo, Juventude e Cidadania, Direção Intermédia de Desporto, Direção Intermédia de Cultura, e Direção Intermédia do Teatro**.

11.4. Na estrutura orgânica do executivo municipal, o funcionamento do **Conselho Municipal de Cultura é relegado para uma direção intermédia, enquanto o do Conselho Municipal de Turismo fica num nível superior**. Também é digno de nota o facto do **Conselho Municipal de Cultura não ser tutelado** pela direção intermédia de Cultura e sim pela **Direção Intermédia de Associativismo, Juventude e Cidadania**.

- 12) Os **apoios do Município de Torres Novas para atividades ou entidades culturais** não-públicas estão **enquadrados no Regulamento de Apoio ao Associativismo**, que contempla três tipos de apoio: logísticos, técnicos e financeiros. Juntamente **com o enquadramento da cultura na estrutura orgânica**, a análise documental leva à **conclusão de que os apoios para a cultura no Município de Torres Novas se operacionalizam essencialmente através dos apoios concedidos a associações e coletividades**.
- 13) Analisados os **Orçamentos Municipais e Grandes Opções do Plano (GOP)** no período compreendido entre 2017 e 2021, percebe-se que **não há autonomia do âmbito cultural**, na medida que esta vertente surge acompanhada da desportiva e da turística.
- 14) A análise dos orçamentos e GOP do Município de Torres Novas entre 2017 e 2021 sugere uma **tendência para cruzar as dinâmicas e os públicos turísticos com os culturais**, no entanto **não foi possível identificar ações que permitam o conhecimento concreto dos públicos da cultura** de Torres Novas.
- 15) Os **relatórios de atividades 2017-2020 disponibilizados pelo MMRC** são os únicos que contêm dados estatísticos sobre os visitantes, **permitindo tirar algumas conclusões relevantes**, nomeadamente sobre a **elevada percentagem de crianças com menos de 14 anos**, a qual é explicada pelas diversas atividades realizadas no âmbito do serviço educativo do museu. O **segmento dos jovens adultos entre os 15 e os 29 anos é o que possui uma percentagem mais baixa**, podendo ser pertinente pensar em **atividades e programação direcionada para este público-alvo**.
- 16) A **comunicação cultural em Torres Novas não é regida por um plano estratégico**, havendo uma indefinição do seu funcionamento prático a nível da articulação entre os serviços municipais em Torres Novas. Assim, a comunicação cultural do Município de Torres Novas efetiva-se através de um **conjunto de meios e canais desarticulados** onde as **páginas institucionais do Município e dos seus principais equipamentos culturais** – ArqMTN, BMGPL e TeaVir – assumem particular relevância pela sua **inconsistência e falta de ligações** para as páginas dos equipamentos culturais municipais e da CIMT.
- 17) Uma das **principais lacunas** do Município de Torres Novas no âmbito da comunicação cultural é a **ausência de uma Agenda Cultural que agregue informação** sobre a programação cultural não só dos espaços culturais municipais como também de outros equipamentos e iniciativas culturais que ocorram no território. Existem **duas ferramentas de comunicação que poderão servir como base** para a criação de uma Agenda Cultural de Torres Novas: **o boletim informativo do Município de Torres Novas**, que através da sua Agenda é um dos principais instrumentos físicos de comunicação cultural no concelho, e **a plataforma online “Acontece em Torres Novas”**. Lançado em 2015, a plataforma pretendia ter uma função agregadora de informações sobre eventos, iniciativas e agentes culturais no

concelho de Torres Novas. No entanto, a ausência de conteúdos na agenda de eventos sugere que o website se encontra **descontinuado e desatualizado**.

Destaca-se que a brevíssima panorâmica sobre o contexto cultural de Torres Novas que acabou de se convocar resulta, essencialmente, da análise documental e da observação direta, devendo, para um conhecimento mais profundo do diagnóstico das dinâmicas culturais de Torres Novas que foi realizado, ser consultado o documento autónomo produzido no âmbito do processo de preparação do PEMC.TN2030.

Contributos 2 para o PEMC.TN2030

Dinâmicas culturais de Torres Novas

A análise das dinâmicas culturais de Torres Novas operada durante a primeira fase de diagnóstico integrou a realização de entrevistas semiestruturadas e grupos de discussão, que contaram com um total 28 informantes privilegiados. Segue-se a apresentação das ideias-chave que emergiram da análise de conteúdo destes dois instrumentos de recolha de dados, agrupadas em quatro grandes temáticas.

Dinâmicas culturais de Torres Novas

Excessiva municipalização da oferta cultural em detrimento da dinamização de iniciativas promovidas em colaboração com tecido cultural concelhio.

Necessidade de fomentar a participação das comunidades locais nas dinâmicas culturais municipais.

Debilidades flagrantes na comunicação cultural institucional.

Concentração desadequada da oferta cultural na sede do concelho.

Problemas recorrentes de acesso a espaços de programação cultural municipal por parte de agentes culturais do território.

Deficiências graves na articulação entre os diferentes espaços, serviços e agentes culturais, originando sobreposições desnecessárias na agenda cultural concelhia.

Oferta cultural do Teatro Virgínia é regular, apesar de limitada a poucos dias de semana.

Serviços educativos são uma prática de articulação a ter em conta e a aprofundar no futuro.

Diversidade da programação cultural municipal necessita de ser incrementada, procurando atingir outros públicos, nomeadamente os públicos rurais.

Associativismo cultural local sente-se apoiado pela autarquia.

Articulação cultural com os municípios do Médio Tejo deve ser promovida.

Perceção do grau de satisfação dos públicos da cultura

Há a perceção de que os públicos estão globalmente satisfeitos com os eventos e espaços culturais.

Os agentes culturais (públicos e privados) não possuem uma perceção holística sobre o grau de satisfação dos públicos da cultura de Torres Novas.

A oferta cultural está muito preocupada com a quantidade de espetadores que se pretende atingir, sendo, por exemplo, muito escassa para segmentos mais eruditos.

A avaliação do grau de satisfação dos públicos, quando existe, utiliza indicadores essencialmente quantitativos e socorre-se de instrumentos pouco consistentes.

As debilidades na informação e comunicação cultural são incontornáveis, havendo a perceção de que os públicos as consideram insuficientes e desadequadas.

Há um desconhecimento generalizado sobre o grau de satisfação da dimensão online da oferta cultural.

São reconhecidas as dificuldades de acesso da população residente fora da sede do concelho à oferta cultural, não havendo dados objetivos sobre o grau de satisfação.

Foi considerada pertinente a criação de um website para permitir a informação atualizada sobre a oferta cultural e sobre a monitorização do grau de satisfação dos públicos.

Mediação cultural

A ausência de programas de mediação cultural é apresentada como uma consequência prática da política cultural municipal.

Urge aproximar, envolver e integrar as comunidades locais na oferta e programação cultural como estratégia de mediação cultural.

Necessidade de apostar consistentemente na comunicação, através da implementação de um plano de comunicação cultural estruturado, diversificado e integrado.

Os problemas de coordenação efetiva nos processos de informação e comunicação culturais não tem favorecido a mediação cultural.

Os projetos com as comunidades têm, comprovadamente, facilitado a comunicação boca-a-boca e a mediação cultural.

Os estabelecimentos de ensino concentram a maioria dos destinatários das ações de mediação cultural municipal.

A iliteracia digital dificulta os processos de mediação junto dos públicos com mais idade.

A articulação e a coordenação da programação cultural concelhia seriam fundamentais para a consistência da mediação cultural.

O Lab Criativo do Teatro Virgínia apresenta-se como uma boa prática de mediação cultural em Torres Novas.

Públicos da cultura

Os públicos da cultura são fieis e diferenciados em função da oferta cultural, sendo maioritariamente urbanos e com formação superior.

Necessidade imperiosa de investir na formação de públicos e na cooperação entre os agentes culturais do território.

Dificuldade em mobilizar o público jovem, não obstante os públicos escolares estarem fidelizados, por serem dinamizados através dos serviços educativos.

As Atividades de Enriquecimento Curricular são encaradas como uma oportunidade de captação de novos públicos para a cultura.

Observa-se o investimento em eventos para crianças com o objetivo de alcançar as famílias.

Há uma necessidade de diversificar os públicos, sobretudo públicos oriundos das freguesias mais distantes da sede do concelho.

A oferta cultural para nichos de públicos tem vindo a ser desvalorizada em detrimentos de eventos de massa.

Ausência reiterada de estratégia de comunicação cultural.

Há públicos com receio de frequentar alguns espaços culturais porque consideram cultura uma prática de elites.

A presença de públicos externos nos grandes eventos é apresentada como uma evidência da relevância da oferta cultural municipal.

Às 38 ideias-chave convocadas, juntamos as que foram identificadas através da análise dos resultados provenientes do cálculo do coeficiente de Pearson do conjunto das entrevistas semiestruturadas realizadas, do conjunto dos grupos de discussão dinamizados e do conjunto das respostas às perguntas dos inquiridos por questionário onde solicitou aos inquiridos que apresentassem uma ideia para a dinâmica cultural de Torres Novas para a próxima década.

- 1) As dinâmicas culturais de Torres Novas, nomeadamente no que concerne ao TeaVir, não se devem restringir à sede do concelho, sendo por isso necessário apostar na **descentralização da oferta** cultural.
- 2) A **interação com o tecido cultural local**, nomeadamente com os artistas locais, deve ser um dos eixos prioritários das dinâmicas culturais locais, nomeadamente na dinamização de eventos culturais como a Feira Medieval.
- 3) Os jovens torrejano devem ser alvo de uma especial atenção nas políticas culturais municipais, através da **disponibilização de espaços para a realização de atividades** a eles destinadas, mas também em que os jovens sejam os **protagonistas dos processos de criação e produção** culturais.
- 4) **Concertos de música e eventos culturais mais abrangentes** devem ser apostas mais veementes da programação cultural de Torres Novas.
- 5) O TeaVir, o MMCR e a BMGPL têm-se revelado fundamentais para a dinâmica cultural de Torres Novas, sendo, no entanto, necessário **reforçar o envolvimento das pessoas** nas dinâmicas culturais geradas para que se tornem efetivamente públicos da cultura.
- 6) A **comunicação, divulgação e mediação culturais** são fundamentais para o sucesso das dinâmicas culturais de Torres Novas, sendo necessário fazer uma aposta consistente, articulada e integrada nestes âmbitos para a consequência do trabalho desenvolvido.

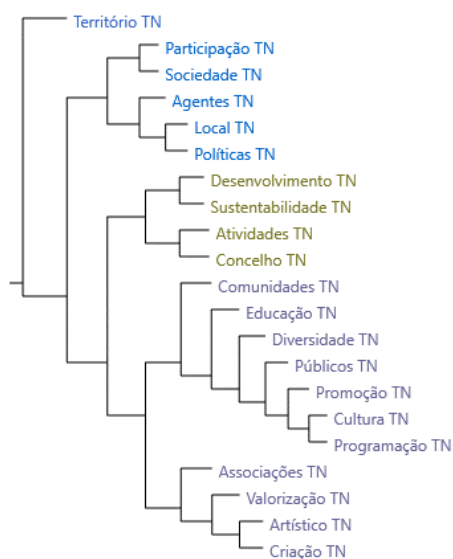


Figura 1: Dendrograma de Jaccard entrevistas e grupos de discussão

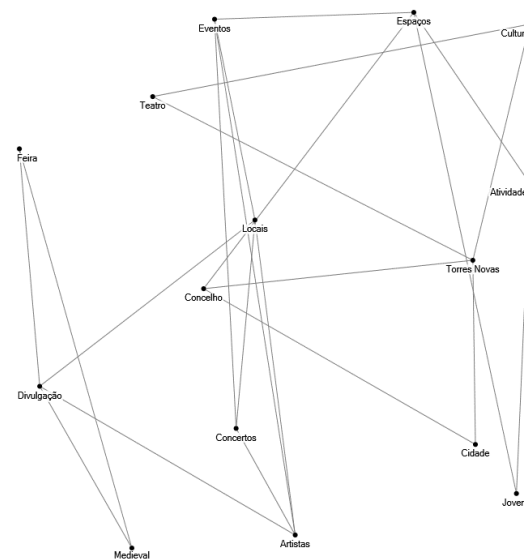


Figura 2: Esquema de Fruchterman-Reingold das palavras-chave das respostas à pergunta aberta dos inquéritos por questionário

Do olhar externo que foi lançado sobre as dinâmicas culturais de Torres Novas, convocamos um último conjunto de ideias-chave provenientes das conversas informais realizadas durante o trabalho de campo de observação direta.

- 1) A oferta cultural de Torres Novas é promovida maioritariamente por **iniciativa da autarquia**, concorrendo em certa medida para que haja a perceção de que existe, por um lado, uma **influência política nos investimentos e apostas culturais** e, por outro lado, **lacunas na identificação e valorização** de elementos fundamentais da identidade cultural torrejana.
- 2) Os agentes culturais torrejanos sentem **constrangimentos no acesso a equipamentos culturais municipais** para a realização dos seus projetos, sendo destacada a ausência de um **quadro regulamentar** que fundamente as políticas de acesso aos equipamentos culturais para os agentes culturais locais.
- 3) A **articulação** e a **comunicação** entre os diferentes espaços e equipamentos culturais do território são muito **deficitárias**, traduzindo-se, por exemplo, nos processos de programação cultural, que são praticamente autónomos, traduzindo-se, por exemplo, na ausência de eixos programáticos transversais e na concentração e sobreposição da oferta cultural em determinados períodos.
- 4) A **ausência de uma estratégia de divulgação e comunicação cultural municipal** é incontornável, sendo necessário, por exemplo, produzir uma agenda cultural que agregue toda a oferta cultural pública e privada a nível concelhio, mas também articular os diferentes formatos de divulgação – offline e online – para potenciar a comunicação.
- 5) A aposta no **trabalho em rede**, dentro do concelho e com os concelhos da região, urge ser incrementada, nomeadamente, para **diversificar a oferta cultural** de Torres Novas e promover o **estreitamento de relações entre os agentes culturais** do território.
- 6) O tecido associativo torrejano carece de alguma **capacitação**, nomeadamente porque ainda se observa a **infoexclusão** de algumas associações recreativas culturais locais.
- 7) Os processos de **mediação cultural** de iniciativa municipal encontram-se, tal como a programação e a comunicação, praticamente **desarticulados**, não obstante, regra geral, privilegiarem os mesmos destinatários: a promoção de atividades de mediação cultural nos estabelecimentos de ensino ou para as comunidades escolares tem sido a aposta generalizada dos espaços e equipamentos culturais municipais que desenvolvem iniciativas neste âmbito.
- 8) O **envolvimento da comunidade em projetos culturais** é visto como fundamental para a captação e formação de públicos, contudo esta prática ainda não está ancorada nos processos de mediação cultural municipal.
- 9) Há um **desconhecimento generalizado dos públicos da cultura dos diferentes espaços, equipamentos e eventos culturais** de Torres Novas, sendo que as informações, pouco fundamentadas, que são, regra geral, parciais a partir de um determinado espaço, equipamento ou evento. Não obstante, há a perceção de que o **cruzamento de públicos não é potenciado**, que os públicos estão, regra geral, satisfeitos com a oferta cultural, que os públicos têm normalmente formação superior e estão motivados para iniciativas culturais, e que nos últimos anos os públicos, nomeadamente os públicos externos, têm vindo a aumentar.

Contributos 3 para o PEMC.TN2030

Públicos da cultura de Torres Novas

No âmbito do processo de elaboração do PEMC.TN2030 e com o objetivo de traçar o perfil dos públicos da cultura de Torres Novas, foram aplicados dois inquéritos por questionário, cujos principais resultados se convocam aqui sinteticamente, a partir da análise dos 365 questionários validados.

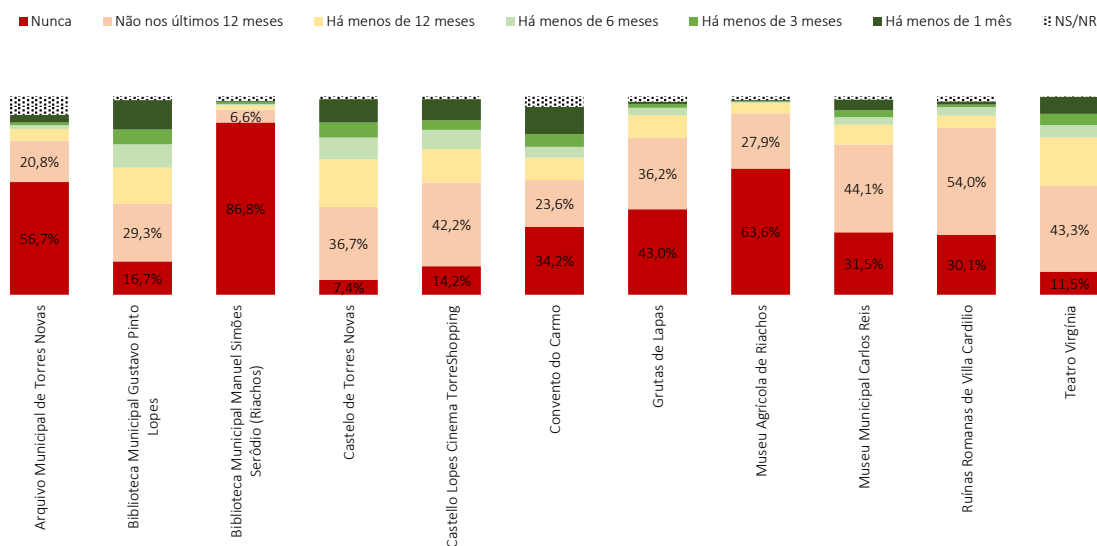


Gráfico 1: Deslocação a espaços culturais de Torres Novas

- ⊙ A deslocação a espaços culturais e a assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas e da região são **globalmente reduzidas**, sendo que as restantes práticas culturais de saída são ainda menos frequentes.
- ⊙ O **Castelo de Torres Novas**, a **Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes**, o **Castello Lopes Cinema TorreShopping**, o **TeaVir**, o **Convento do Carmo** e, de forma um pouco mais reduzida, o **Museu Municipal Carlos Reis**, o **Castelo de Almourol** e o **Convento de Cristo**, compõem o conjunto de **espaços culturais mais frequentemente visitados e conhecidos** em Torres Novas e na região.
- ⊙ As **preferências** para a assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas e da região situam-se na **Feira Nacional dos Frutos Secos**, nas **Memórias da História**, na **Feira do Cavalo da Golegã**, nas **Festas do Almonda** e na **Festa dos Tabuleiros em Tomar**.
- ⊙ A maioria dos públicos desloca-se a espaços culturais e assiste/participa em eventos culturais **acompanhada por amigos/conhecidos** e, essencialmente, **por motivos de interesse pessoal**, mas também devido à temática das atividades e para acompanhar familiares/amigos/conhecidos. Com este pano de fundo, não se estranha que os familiares/amigos/conhecidos e a internet surjam com alguma frequência como as principais fontes de informação sobre as atividades culturais promovidas em Torres Novas.

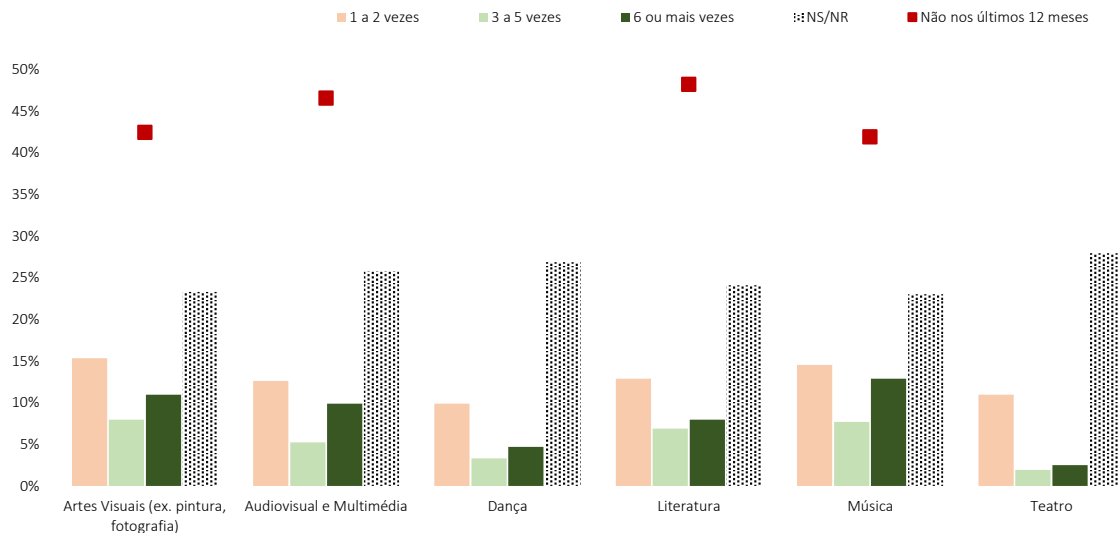


Gráfico 2: Práticas artísticas amadoras

- ⊙ O convívio com familiares e amigos, por um lado, e as atividades culturais (ex. ver televisão, ler, assistir a um espetáculo), por outro, são as atividades que os públicos da cultura de Torres Novas realizam mais frequentemente nos seus tempos livres e de lazer.
- ⊙ As **práticas artísticas amadoras** destacam-se pela negativa devido à **fraquíssima frequência** de realização, sendo que, apesar de reduzidas, a música e as artes visuais são as duas práticas amadoras menos raras no cotidiano dos públicos.
- ⊙ **Aceder à internet** sem ser por motivos escolares ou profissionais e ver televisão são, indiscutivelmente, os consumos culturais mais frequentes na generalidade dos públicos. Ouvir rádio e ler livros, independentemente de ser ou não por motivos escolares ou profissionais, integram o segundo conjunto de atividades culturais mais frequentemente realizadas pela maioria dos públicos da cultura de Torres Novas.
- ⊙ No que concerne às restantes práticas culturais de saída, o **consumo dos públicos é residual**, com as **visitas a monumentos históricos, a museus ou galerias de arte** e a **bibliotecas que não escolares e universitárias**, a serem as que apresentam consumos mais frequentes.
- ⊙ Os constrangimentos provocados pela **Covid-19** influenciaram **negativamente os consumos culturais presenciais dos públicos**, sendo que os seus consumos culturais online foram maioritariamente na área do cinema e dos espetáculos de música.
- ⊙ Regra geral, **a maioria dos públicos não sabe quando regressará às atividades culturais presenciais** depois de terminados os constrangimentos provocados pela Covid-19, contudo já é certo que, por um lado, as atividades culturais ao ar livre (e.g. Festivais, Feiras) e o cinema, seguidas dos espetáculos de música, serão privilegiadas em relação, por exemplo, aos espetáculos de dança ou ópera; e, por outro lado, que os públicos darão primazia às atividades culturais presenciais em detrimento das atividades culturais online, com exceção das atividades promovidas por bibliotecas, em que o online supera o presencial.

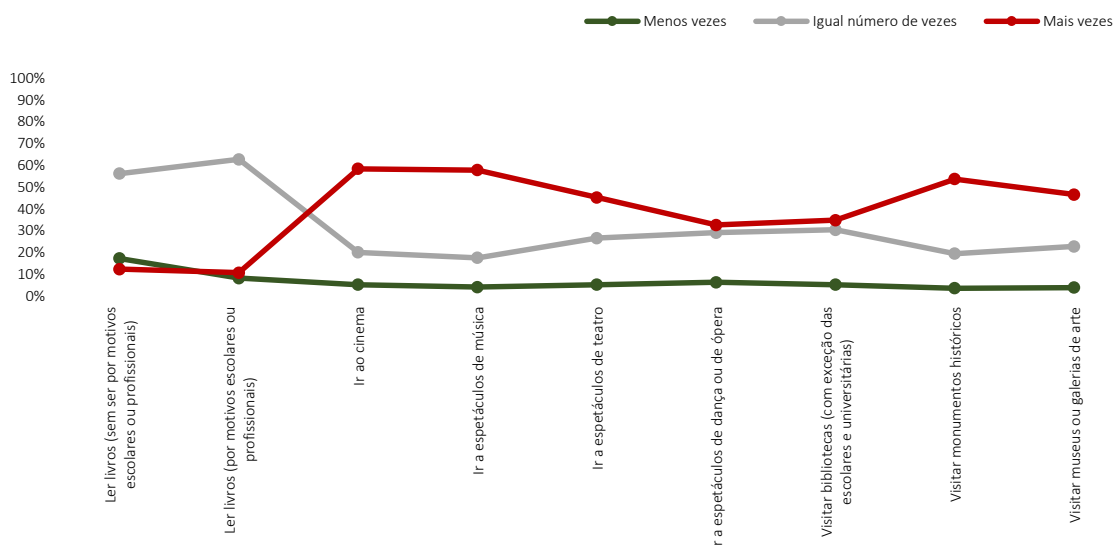


Gráfico 3: Impactos da Covid-19 no consumo cultural

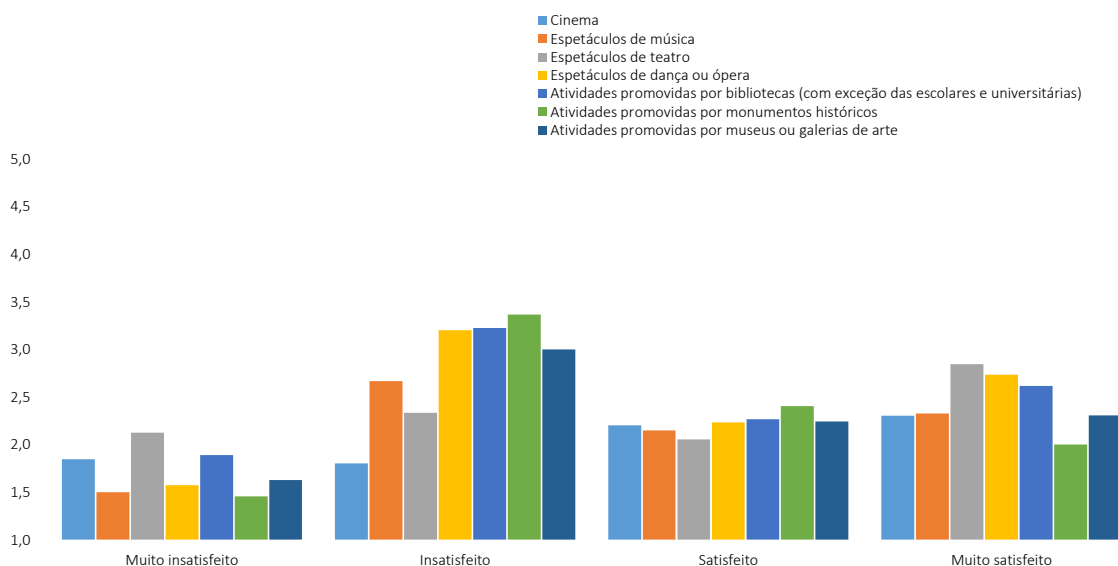


Gráfico 4: Média de tempo de regresso aos eventos ao vivo em função do grau de satisfação das atividades culturais online durante a Covid-19

Segue-se um breve olhar para algumas das diferenças em função do sexo, da idade e da ocupação dos respondentes.

- Os **públicos femininos** e com idade compreendida entre os 20 e os 29 anos de idade são os que, por um lado, **mais frequentemente visitam e conhecem os equipamentos culturais** e, por outro lado, **mais assistem/participam em eventos** culturais. Dos públicos que menos visitam e conhecem os espaços e menos assistem/participam em eventos, destacam-se os que têm entre os 30 e os 39 anos de idade nos espaços culturais de Torres Novas.

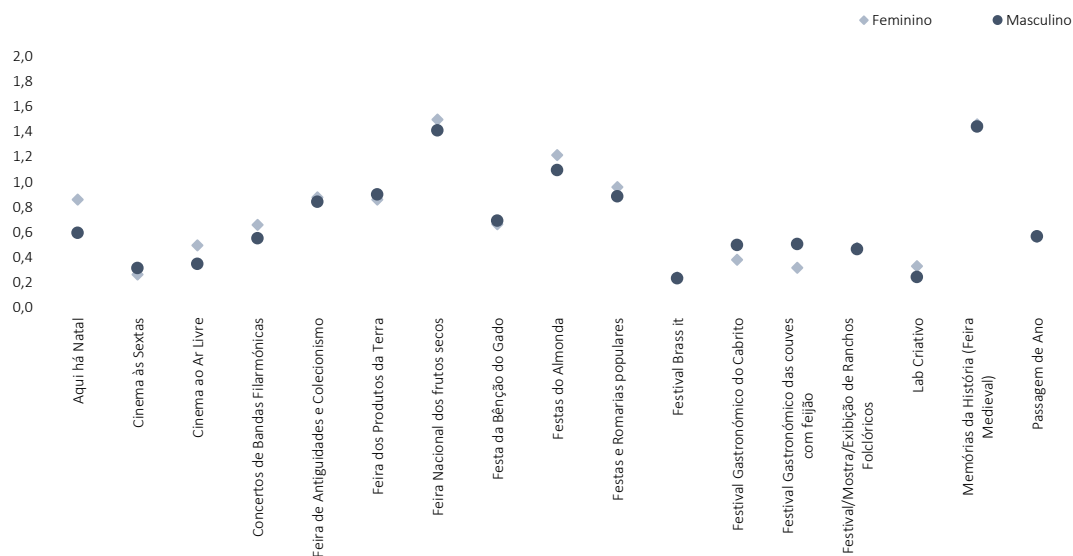


Gráfico 5: Média de assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas (por sexo)

- ⊙ Sobre a **companhia na deslocação** a espaços culturais e na assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas, não deixa de ser importante salientar que são os mais idosos (70 ou mais anos) e os mais jovens (menos de 20 anos), que afirmam que, apesar de raramente, mais vezes se deslocam, assistem/participam **sozinhos**. A comparação entre sexos permite-nos afirmar que são os públicos femininos os que mais se encontram neste último grupo, apesar de, tal como os públicos masculinos, mas com menor frequência, privilegiarem a companhia de amigos/conhecidos e outros membros da família.
- ⊙ A linha das médias do **interesse pessoal como motivo mais frequente para a assistir/participar em atividades culturais** de Torres Novas revela que nos extremos dos grupos etários se atingem os valores extremos de frequência deste motivo – mínimo nos mais jovens (menos de 20 anos) e máximo nos mais idosos (70 ou mais anos) –, contudo, é importante não esquecer que **o interesse pessoal decresce de forma consistente entre 40 e os 69 anos**. Nos públicos femininos o interesse pessoal, tal como **a recomendação de familiares/amigos/conhecidos e a temática das atividades**, é mais importante do que para os públicos masculinos, que, por seu turno, apresentam mais frequentemente o edifício onde decorrem as atividades e a leitura de crítica especializada como motivos. A este respeito salienta-se ainda que, com exceção dos públicos entre os 60 e os 69 anos, à medida que a idade aumenta também aumenta a frequência com que a **leitura de crítica especializada** figura como motivo para assistir/participar em atividades culturais de Torres Novas.
- ⊙ Relativamente às duas principais **fontes de informação sobre as atividades culturais** promovidas em Torres Novas – familiares/amigos/conhecidos e internet – os públicos femininos utilizam-nas mais frequentemente do que os masculinos, sendo a internet privilegiada pelos públicos com menos de 30 anos e os familiares/amigos/conhecidos a atingirem, respetivamente, os valores mínimo e máximo nos grupos etários dos 10 aos 19 anos e dos 40 aos 49 anos.

- ⊙ Os **públicos femininos** são os que mais frequentemente realizam **atividades nos tempos livres e de lazer**, não obstante serem os públicos masculinos que mais convivem com familiares e amigos, praticam atividades desportivas e se deslocam a centros comerciais. Sob ponto de vista da idade, percebe-se que este conjunto de atividades é mais frequente nos públicos dos 20 aos 29 anos (os que mais atividades culturais realizam) e dos 50 aos 59 anos (os que mais atividades desportivas realizam), atingindo o seu máximo nos respondentes dos 55 aos 59 anos, também por serem os que mais se deslocam a centros comerciais.
- ⊙ Nas **práticas artísticas amadoras** são os públicos femininos que se destacam, ainda que ligeiramente, na sua realização, sendo os masculinos os que, em média, mais se dedicam, de forma amadora, à música e à dança. Os resultados em função da idade revelam que são os públicos com 60 ou mais anos que, em média, as realizam com mais frequência e os entre os 30 e os 39 anos os que menos as realizam.
- ⊙ Se são **públicos femininos que residualmente mais veem televisão, ouvem rádio e leem livros**, independentemente de ser ou não por motivos escolares ou profissionais, são os **públicos masculinos que mais acedem à internet** sem ser por motivos escolares ou profissionais. Relativamente à idade, os públicos dos 50 aos 59 anos são os que mais leem e os dos 60 e aos 69 anos os que mais consomem televisão, rádio e internet, sendo que nesta última tipologia de consumos se juntam os públicos dos 20 aos 29 anos de idade.
- ⊙ No que diz respeito às restantes **práticas culturais de saída**, os públicos masculinos com idade compreendida entre os 30 e os 39 anos de idade realizam-nas de forma mais frequente, sendo a ida ao cinema a única prática em que a frequência dos públicos femininos é superior.
- ⊙ Durante o período de encerramento dos espaços culturais devido aos constrangimentos provocados pela Covid-19, os **consumos culturais online** dos públicos femininos com menos de 30 anos foram, no cômputo geral, mais elevados do que os consumos culturais online masculinos e dos restantes grupos etários. Não obstante, os consumos nos públicos masculinos foram mais elevados que os femininos nas atividades promovidas por bibliotecas, por monumentos históricos e por museus ou galerias de arte e são globalmente preferidos pelos elementos masculinos.
- ⊙ Regra geral, **os públicos masculinos vão regressar mais rapidamente às atividades culturais presenciais** depois de terminados os constrangimentos provocados pela Covid-19, contudo os públicos femininos regressarão, em média, antes do que os masculinos às atividades promovidas por monumentos históricos e por museus ou galerias de arte, mas também a espetáculos de dança ou ópera. Destaca-se ainda que os públicos com 60 ou mais anos e com menos de 20 anos são os que mais tardarão a regressar às atividades culturais presenciais.
- ⊙ Havendo condições para as duas modalidades, os públicos femininos e com 65 anos ou mais e dos 30 aos 39 anos serão os que **privilegiarão as atividades culturais presenciais**.

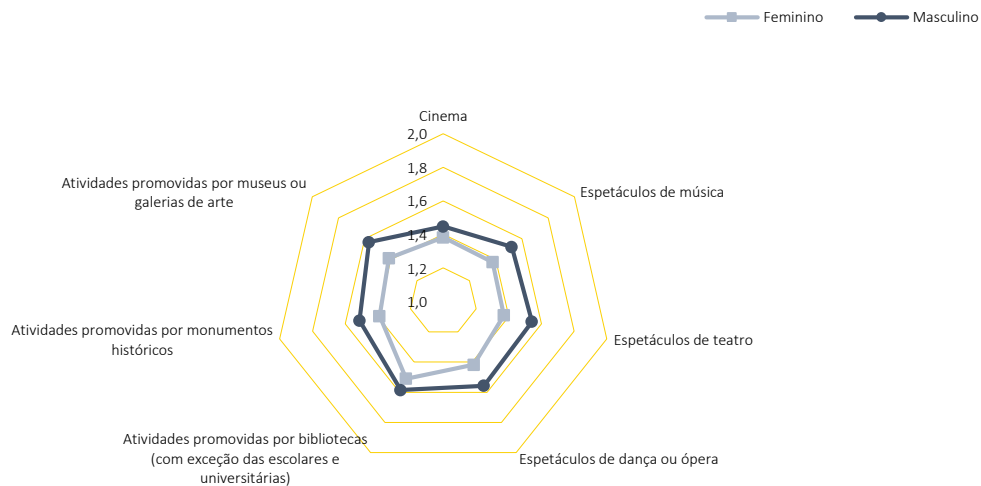


Gráfico 6: Média de preferências de atividades culturais presenciais (1) e online (2) por sexo dos respondentes

- ⊙ Os **estudantes** têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 10 e os 24 anos, integrando, regra geral, agregados familiares de 3 ou mais pessoas. Sendo a categoria de respondentes com mais práticas artísticas amadoras, apresentam globalmente **baixa participação**, revelando potencial para se deslocarem aos diversos equipamentos e eventos de Torres Novas e da região. De realçar que, de entre as categorias em função da ocupação, os estudantes são os que apresentam globalmente valores inferiores à média geral na deslocação a espaços culturais de Torres Novas e os que têm maior potencial de ida a equipamentos e eventos da região.
- ⊙ Os **docentes** têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 40 e os 64 anos, integrando, regra geral, agregados familiares até 4 pessoas. Apresentam **valores médios mais elevados** de deslocações aos equipamentos de eventos Torres Novas e da região, quando comparados com as restantes categorias em função da ocupação. Assistem/participam numa maior variedade de tipologias de eventos que os estudantes, mas apresentam valores médios de frequência inferiores aos trabalhadores por conta própria e por conta de outrem.
- ⊙ Os **trabalhadores por conta de outrem e por conta própria** têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 35 e os 49 anos, integrando, regra geral, agregados familiares entre 3 e 4 pessoas. Estas duas categorias de respondentes partilham a deslocação a espaços e a assistência/participação em eventos, havendo, no entanto, diferenças de consumo entre trabalhadores por conta própria e trabalhadores por conta de outrem, tendo estes últimos uma maior deslocação a equipamentos da região, ainda assim de forma residual.
- ⊙ Os **desempregados** têm, maioritariamente, idades compreendidas entre os 50 e os 54 anos, integrando, regra geral, agregados familiares de até 2 pessoas. Esta categoria de participantes é a que tem médias de **práticas artísticas amadoras mais elevadas**, sendo também a que mais assiste/participa nos eventos da região, e a que possui médias e medianas de deslocações aos alguns dos equipamentos da região, superiores às das restantes categorias.

- ⊙ Os **reformados/aposentados** ou na reserva têm 60 ou mais anos e residem, na sua maioria, em agregados familiares de até 2 pessoas. Com consumos culturais residuais, partilham as preferências de assistência/participação em eventos culturais com os trabalhadores por conta de outrem e os trabalhadores por conta própria. Apresentam algumas das mesmas preferências de deslocações a espaços culturais similar às restantes categorias profissionais, **participando residualmente nos eventos da região.**

Neste breve olhar para os públicos da cultura de Torres Novas, é chegado o momento para convocar sucintamente as especificidades das **tipologias de públicos da cultura de Torres Novas**, que designamos de **Gravíssimo** (os respondentes que não realizaram atividades culturais nos últimos 12 meses), de **Lento** (os que realizaram 1 a 2 atividades culturais nos últimos 12 meses) e de **Andante poco Allegro** (os que realizaram, pelo menos, 3 atividades culturais nos últimos 12 meses).

- ⊙ As médias globais de deslocação a espaços culturais e de assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas e da região são sempre mais reduzidas nos públicos *Andante poco Allegro* do que nos *Gravíssimo* e nos *Lento*. Ou seja, aparentemente **Torres Novas e a região não estão a conseguir cativar e/ou fidelizar os públicos da cultura** com mais práticas culturais de saída.
- ⊙ Se a ordem de prioridades dos espaços com mais deslocações e dos eventos com mais assistência/participação se mantêm inalteradas nos três grupos, estando por isso alinhadas com a totalidade da amostra, os dados revelam que os *Andante poco Allegro* têm um **conjunto diversificado de práticas** menos frequentes que os restantes grupos, nomeadamente as deslocações ao MMCR e ao TeaVir e a assistência/participação em Festas e Romarias Populares e no Festival Materiais Diversos.
- ⊙ Na deslocação a espaços culturais e na assistência/participação em eventos culturais de Torres Novas e da região, os **amigos/conhecidos são a companhia mais frequente dos públicos**, ganhando importância à medida que consumos culturais aumentam. Os **outros membros da família** ganham especial relevância como companhia nos *Andante poco Allegro* e os *Gravíssimo* são, dos três grupos, os que mais se deslocam a espaços ou assistem/participam **sozinhos**.
- ⊙ Os motivos que concorrem para a deslocação e a assistência/participação são diversos, sendo que o **interesse pessoal** está diretamente associado a um consumo mais elevado. A este respeito, não deixa de ser interessante que **a temática das atividades seja muito menos importante para os Gravíssimo** do que para os restantes grupos e que a equipa artística seja, nos *Lento*, mais relevante que o acompanhamento ou sugestão de familiares/amigos/conhecidos.
- ⊙ Tal como para os *Andante poco Allegro*, para os *Lento* os **familiares/amigos/conhecidos são a principal fonte de informação** sobre as atividades culturais promovidas em Torres Novas, sendo que para os *Gravíssimo* **a internet constitui a principal fonte de informação**. No que diz respeito à informação, realça-se, por um lado, **a importância que cartazes/mupis/outdoors** têm, sendo, regra geral, superior às redes sociais do município e dos espaços/eventos culturais; e, por outro lado, a importância que as **redes sociais têm nos Lento**.

- ⊙ As diferentes atividades que os três grupos realizam nos seus tempos livres e de lazer figuram, regra geral, pela mesma ordem de frequência, sendo os ***Andante poco Allegro*** os que, no cômputo geral, realizam menos atividades desta natureza e **os únicos que privilegiam as atividades culturais ao convívio com amigos**. Os *Lento* são os que mais atividades realizam nos tempos livres e de lazer como um todo, nomeadamente as práticas artísticas amadoras, e, paradoxalmente, os *Gravíssimo* são os que afirmam que mais atividades culturais realizam nos tempos livres.
- ⊙ O **acesso à internet** sem ser por motivos escolares ou profissionais e ver televisão são, indiscutivelmente, os consumos culturais mais frequentes na generalidade dos três grupos de públicos, sendo de destacar dois aspetos: 1) os *Lento* ouvem mais rádio dos que os *Andante poco Allegro*; 2) nos doze meses anteriores ao preenchimento do questionário **os *Andante poco Allegro* leram praticamente o dobro de livros do que os *Gravíssimo* leram no mesmo período**.
- ⊙ No que diz respeito às **práticas culturais de saída**, independentemente de serem em Torres Novas ou na região, há diferenças relevantes dignas de registo, não só quanto à frequência, mas também no que se refere à diversidade e prioridades. No caso dos *Gravíssimo*, a ida ao cinema, a visita a monumentos históricos e a ida espetáculos de música, encontram-se no leque de prioridades, quando nos *Lento* as opções se centram nas visitas (monumentos históricos, museus ou galerias de arte e bibliotecas) e nos *Andante poco Allegro*, às visitas a monumentos históricos e a museus ou galerias de arte, se junta a ida a espetáculos de música.
- ⊙ Os constrangimentos provocados pela **Covid-19** influenciaram negativamente os consumos culturais presenciais nos três grupos, sendo que as tipologias de consumos online de cada grupo estão alinhadas com a totalidade da amostra, destacando-se, no entanto, que **os *Gravíssimo* tiveram médias de consumo superiores às dos restantes grupos**.
- ⊙ Não obstante haver um número muito expressivo de respondentes nos três grupos que não sabe quando regressará às atividades culturais presenciais depois de terminados os constrangimentos provocados pela Covid-19, é inegável que **os *Andante poco Allegro* regressarão mais cedo do que os restantes grupos**. Os *Gravíssimo* começarão por ir a atividades culturais ao ar livre (e.g. Festivais, Feiras) e ao cinema, os *Lento* a espetáculos de música e a atividades culturais ao ar livre, e os *Andante poco Allegro* a espetáculos de música e ao cinema.

Considerações metodológicas

Para o PolObs, a elaboração de um Plano Estratégico Municipal de Cultura implica, obrigatoriamente, um processo **colaborativo envolvendo diferentes protagonistas do tecido cultural do território**.

Depois de ser **lançado um olhar externo sobre as dinâmicas culturais de Torres Novas**, o PolObs dinamizou, com uma **equipa permanente de trabalho local** composta por **dez personalidades** selecionadas para o efeito, o **2CN-CLab: Contributos para o Plano Estratégico Municipal de Cultura de Torres Novas**. Sublinha-se que na constituição da equipa permanente foi respeitada a paridade de género e de representatividade do setor público e da sociedade civil. À medida que as sessões foram dinamizadas todos **os participantes foram desafiados a convidar personalidades que consideravam importantes integrar pontualmente no grupo**, nomeadamente devido as temáticas a debater – fruto desta estratégia, participaram ativamente neste processo **52 personalidades do setor público e privado de Torres Novas**.

No 2CN-CLab utilizou-se uma **metodologia ativa, colaborativa e participativa**, que visou concorrer para o **efetivo e consequente envolvimento e participação da comunidade local no processo de elaboração de um plano estratégico com o horizonte de 2030**, que deve **responder positivamente às necessidades do território**, sem olvidar o devido **alinhamento com documentos nacionais e internacionais**.

Sem retirar o protagonismo aos agentes do território, durante a implementação do 2CN-CLab, o **acompanhamento científico e técnico** do processo de criação da Versão 0 do Plano Estratégico Municipal de Cultura de Torres Novas foi efetuado pelo PolObs através da realização de **quinze reuniões**, presenciais ou virtuais.

Na generalidade das sessões, que tiveram uma duração aproximada de **três horas cada**, os participantes (a equipa permanente e os convidados) foram divididos em **grupos de trabalho** compostos **por três a cinco elementos**, para o processo de **geração de objetivos estratégicos para as políticas culturais de Torres Novas até 2030** a partir de um conjunto de documentos agrupados em grandes temáticas, a saber:

- 1) **Cultura em Portugal** (e.g. [Constituição da República Portuguesa](#), [Transferência de competências para os municípios no domínio da cultura](#), [Plano Nacional das Artes](#), [Programa Saber-Fazer](#));
- 2) **Estratégias nacionais para o financiamento europeu até 2030** (e.g. [Portugal 2030](#), [Estratégia 2030 Lisboa e Vale do Tejo](#), [Visão Estratégica para a Região Centro](#), [Plano de Recuperação e Resiliência](#));
- 3) **Contributos internacionais para as políticas culturais locais** (e.g. [Convenção de Faro](#), [Declaração de Friburgo](#), [Nova Agenda Urbana](#), [Carta do Porto Santo](#));
- 4) **Políticas e financiamentos europeus para a cultura** (e.g. [Nova Agenda Europeia para a Cultura](#), [Programa Europa Criativa 2021-2027](#));
- 5) **Políticas e financiamentos ibero-americanos e lusófonos para a cultura** (e.g. [Carta Cultura Ibero-americana](#), [Programas de cooperação cultural da SEGIB](#));
- 6) **Políticas culturais municipais** (e.g. [Agenda 21 da cultura](#), [Cultura 21 Ações](#));
- 7) **Cultura e Desenvolvimento** (e.g. [Agenda 2030](#), [Indicadores Cultura 2030](#)).

Nas primeiras cinco temáticas, com os documentos selecionados em cima da mesa, os grupos de trabalho procuraram **responder a três perguntas de partida**:

- 1) **Quais as ideias-chave do documento?** (A resposta foi dada, essencialmente, procurando perceber a importância de cada documento para as políticas culturais municipais);
- 2) **Qual a situação atual da cultura no território?** (A resposta foi dada através da procura de alinhamentos específicos da realidade cultural municipal contemporânea com cada documento, identificando um conjunto de **pontos fortes e debilidades das dinâmicas culturais municipais**);
- 3) **O que se deseja mudar ou desenvolver na cultura do território?** (A resposta foi dada através da identificação em cada documento de um conjunto de **oportunidades e ameaças que poderão influenciar positiva ou negativamente a realidade cultural municipal desejada para o futuro**).

Respondidas às perguntas de partida, seguiu-se a **formulação de, pelo menos, um objetivo por cada documento analisado por cada grupo de trabalho**.

Para a temática seis a equipa do PolObs utilizou uma **versão adaptada da metodologia de autoavaliação proposta no âmbito do documento “Cultura 21: Ações”**. Lembra-se que esta metodologia permite aferir o estágio de implementação das 100 ações, enquadradas em 9 compromissos, que operacionalizam a “Agenda 21 da Cultura”, que estabelece uma base de trabalho sólida em matéria de política cultural e de desenvolvimento sustentável, traçando um mapa da dimensão cultural nas cidades sustentáveis e descrevem ações específicas que permitem conferir vitalidade a estas cidades. Assim, no 2CN-CLab seguiram-se os seguintes passos:

- 1) **Cada participante preencheu, prévia e individualmente, a grelha de avaliação de cada uma das ações**, enquadrando-as num dos três estádios possíveis;
 - ⊙ **Estádio Emergente** (avaliação de 1 a 3): descrição dos contextos de determinada **ação**, que **ainda não foi implementada**, ou em que apenas as primeiras etapas tenham sido iniciadas;
 - ⊙ **Estádio de Desenvolvimento** (avaliação de 4 a 6): descrição dos contextos em que tenham sido **adotadas determinadas medidas parciais ou ocasionais**, mas não seja verdadeiramente possível considerar que existe uma política para a área em causa;
 - ⊙ **Estádio Avançado** (avaliação de 7 a 9): descrição dos contextos em que foram **implementadas políticas e medidas coerentes com o disposto na “Cultura 21: Ações”**.
- 2) **Calculadas as médias das avaliações individuais pela equipa do PolObs**, foi remetido um novo documento a todos os participantes para que pudessem efetuar uma **segunda análise com base nos resultados finais dos estádios de implementação dos compromissos**;
- 3) Durante as sessões, cada grupo debruçou-se sobre alguns compromissos em particular, efetuando a **análise coletiva do trabalho prévio realizado**, podendo, sempre que considerassem relevante e oportuno, **efetuar ajustes, devidamente fundamentados, às avaliações** de determinadas ações;
- 4) Terminado o processo de reflexão e debate coletivo sobre o estágio de um compromisso, deu-se continuidade à metodologia aplicada nas primeiras cinco temáticas, acrescentando apenas a **identificação de boas e más práticas de alinhamento das políticas culturais municipais com o compromisso em análise**.

Para a temática sete utilizou-se uma metodologia semelhante à temática seis, tendo sido criada uma tabela de raiz a partir dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, selecionando-se, regra geral, as metas que a Unesco identificou como associadas de forma mais veemente com a cultura. No processo de análise, as metas foram agrupadas nas quatro dimensões de Indicadores Cultura 2030 (**Meio Ambiente e Resiliência; Prosperidade e Meios de Subsistência; Conhecimento e Competências; Inclusão e Participação**).

O trabalho de organização de todos os contributos recolhidos integrou as seguintes etapas:

- ⊙ a primeira etapa centrou-se nos primeiros cinco temas, uma vez que a metodologia aplicada foi semelhante – depois de **associados os contributos repetidos ou similares**, efetuou-se um **enquadramento dos contributos nos nove compromissos da Cultura 21 Ações** (para o efeito foram tidas em conta as ações de cada um dos compromissos);
- ⊙ na segunda etapa, os dados provenientes das sessões específicas do sexto tema foram incluídos nos respetivos compromissos, sendo aplicada a mesma **metodologia de agregação ou redução da informação, sempre dentro de cada compromisso** – numa primeira fase com os **contributos das sessões específicas da Cultura 21 Ações** e numa segunda fase com os **contributos dos cinco temas já categorizados na primeira etapa**;
- ⊙ a terceira etapa visou, por um lado, aplicar a mesma metodologia de agregação ou redução da informação dos contributos provenientes das sessões em que a Agenda 2030 foi a protagonista (sendo que foram sempre respeitadas as dimensões de indicadores da Unesco), e, por outro lado, **enquadrar os contributos do sétimo tema nos nove compromissos da Cultura 21 Ações, fazendo uma triangulação com as dimensões de indicadores da Unesco e as ações da Cultura 21** – depois de devidamente enquadrados, foi aplicada novamente a mesma metodologia de agregação ou redução da informação, sempre dentro de cada dimensão.

Compilados todos os contributos provenientes do debate realizado nas sete temáticas, foi produzido um documento síntese de trabalho interno integrando **75 forças** e **111 debilidades** identificadas nas dinâmicas culturais de Torres Novas, bem como **105 oportunidades**, **87 ameaças** e **78 objetivos** para a política cultural de Torres Novas até 2030.

As quatro sessões de trabalho que se seguiram visaram estruturar os contributos produzidos para integrarem a **versão 0 do PEMC.TN2030** com as seguintes componentes:

- ⊙ **Eixos Estratégicos (EE)**: Grandes áreas de atuação das políticas culturais municipais construídas a partir, por um lado, dos pontos fortes e debilidades da situação atual da cultura no território e, por outro lado, das oportunidades e ameaças identificadas para o que se deseja desenvolver na cultura do território até 2030.
- ⊙ **Objetivos Estratégicos (OE)**: Cada eixo estratégico deveria desdobrar-se em objetivos estratégicos, que no fundo são as grandes prioridades para as políticas culturais municipais. Para além de terem de estar completamente alinhados com o eixo estratégico em que estão enquadrados, a sua formulação deveria ser fruto da agregação de objetivos identificados previamente.

- ⊙ **Objetivos/Meta SMART (O/M):** Cada objetivo estratégico deveria desdobrar-se em objetivos/metastas, que deveriam ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e calendarizáveis. Para além de terem de estar completamente alinhados com o objetivo estratégico e de respeitarem o espírito do eixo estratégico em que estão enquadrados, a conceção poderia ser fruto da agregação de objetivos identificados previamente e deveria responder especificamente a determinado ponto forte, debilidade, oportunidade ou ameaça.
- ⊙ **Ações (Ac):** Para cada objetivo/meta smart deveria ser apresentada uma proposta de ação para atingir o objetivo/meta. Para além de terem de estar completamente alinhada com o objetivo/meta smart (e consequentemente com o objetivo estratégico e o eixo estratégico), a conceção poderia responder diretamente a um ponto forte, debilidade, oportunidade ou ameaça.
- ⊙ **Impactos (Im):** Para cada ação deveriam ser apresentados os impactos esperados para o objetivo estratégico em que está enquadrada. Foi realçada a importância de que os impactos poderiam ser qualitativos e quantitativos, diretos e indiretos, e que há várias dimensões de impactos (e.g. ambientais, culturais, económicos, sociais). Também foi considerado relevante a articulação com algum quadro de indicadores internacional facilitando, desta forma, a definição posterior do quadro de indicadores do PEMC.TN2030.

Com o material produzido entre a 11ª e 14ª sessões, um trabalho de análise para:

- 1) **Aferir** a coerência e a consistência dos Eixos Estratégicos, com base nos contributos que originaram os Objetivos Estratégicos, os Objetivos/Meta, as Ações e os Impactos;
- 2) **Reorganizar**, sempre que se justificasse, a composição ou posição dos Objetivos Estratégicos no PEMC.TN com o a finalidade de o robustecer como um todo;
- 3) **Integrar** Objetivos Estratégicos provenientes dos contributos da Fase 1 do projeto, que lançou um olhar externo sobre as dinâmicas culturais de Torres Novas;
- 4) **Uniformizar** a redação da versão 0 do PEMC.TN2030.

A última sessão de trabalho visou a **análise e validação da versão 0 PEMC.TN2030 por parte de todos os participantes no 2CN-CLab: Contributos para o Plano Estratégico Municipal de Cultura de Torres Novas.**

Contributos 4 para o PEMC.TN2030

2CN-CLab

Segue a convocação dos principais resultados das primeiras 10 sessões do 2CN-CLab que, depois do processo de organização e agregação, pela equipa do PolObs, originaram, por um lado, 75 forças e 111 debilidades das políticas culturais de Torres Novas em 2021 e, por outro lado, 105 oportunidades, 87 ameaças e 78 objetivos para as políticas culturais até 2030.

Qual a situação da política cultural de Torres Novas no ano de 2021?	
FORÇAS	FRAGILIDADES
<ol style="list-style-type: none">1) As políticas europeias levaram à melhoria das boas práticas da democracia e governança municipal em Torres Novas, verificando-se também o crescimento do apoio à investigação científica no território.2) A capacidade de aproximação e adaptação do Município e dos seus modelos de gestão à realidade cultural e aos públicos e agentes que a compõem é uma mais-valia para a cultura em Torres Novas.3) O concelho de Torres Novas tem uma pluralidade de atividades e expressões culturais que é refletida no amplo cumprimento da legislação e respeito pela liberdade de expressão, materializado pela comunicação social local e regional plural em termos de opinião e de género.4) Os apoios municipais contribuem para a emergência de artistas de várias disciplinas e para a pluralidade e heterogeneidade dos agentes e associações culturais no território, reforçando a importância da cultura para a coesão social.5) A autarquia tem procurado, através de múltiplos canais, promover uma maior informação, comunicação e acessibilidade à cultura, nomeadamente através de uma aposta nas novas tecnologias.6) O associativismo local é um fator para a coesão social, e a identidade cultural do território é reforçada pela política editorial do Município.7) Torres Novas é um concelho com uma herança cultural forte, diversa e rica, havendo uma rede de testemunhos orais e materiais associados a expressões culturais tradicionais com alguma densidade.8) O concelho de Torres Novas, onde existem recursos humanos, ambientais e culturais significativos, reconhece e valoriza a importância dos produtos e gastronomia locais, bem como de práticas culturais tradicionais, estando em curso	<ol style="list-style-type: none">1) A gestão autárquica está desfasada na adoção de práticas de governança que fomentem a cidadania cultural e a democracia participativa, falhando no processo de análise e auscultação do tecido cultural com vista ao desenvolvimento sustentável.2) Em Torres Novas há uma séria carência de planeamento e visão estratégica que dê origem a instrumentos de política cultural e fomento à produção: a cultura é populada por eventos pontuais, sofrendo com o subfinanciamento, a falta de regulamentação e a burocracia para a atribuição de apoios.3) A fiscalização inexistente, o desinvestimento financeiro nos últimos anos, e a demora na entrada em funcionamento do Conselho Municipal de Cultura.4) A informação e a comunicação são ineficazes, tanto para os públicos como entre órgãos políticos e agentes culturais.5) A articulação e a comunicação entre o poder local e os órgãos nacionais que regem a Cultura permanece frágil, especialmente no que toca ao acerto de cronogramas dentro do processo de implementação da descentralização e transferência de competências.6) Atualmente, a cultura em Torres Novas carece de suporte de documentos estratégicos e de referência na área dos direitos culturais, particularmente no que toca ao fornecimento de serviços culturais básicos tendo em conta, por exemplo, critérios demográficos e de proximidade dos serviços.7) Está em falta a criação de mecanismos de monitorização da liberdade de expressão, expressão artística, informação, etc.8) A ausência de estratégia estende-se à política de salvaguarda e promoção patrimonial e à de apoios à criação, havendo falta de articulação entre

<p>um processo de consciencialização para a proteção ambiental e o uso mais sustentável dos recursos naturais.</p> <p>9) Torres Novas é forte na valorização do património, sobretudo o material, e no reconhecimento do valor das expressões culturais tradicionais como forma de identidade cultural.</p> <p>10) O facto de a cultura figurar na ordem do dia na discussão pública em Torres Novas é uma mais-valia para um concelho onde existe um tecido rico, diversificado e resiliente de intervenientes que promovem iniciativas dirigidas às indústrias criativas e dinamizadas pelas entidades públicas, fomentando a economia da cultura e das artes com periodicidade regular.</p> <p>11) Os Serviços educativos do Museu Municipal Carlos Reis, Teatro Virgínia e Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Gomes são mais-valias, em linha com a ação de investimento municipal continuado ao nível da educação cultural e artística e de reforço das relações articuladas entre instituições culturais e escolares, nomeadamente através do Plano Nacional das Artes.</p> <p>12) A aposta na digitalização, na variedade de eventos e no reforço dos apoios às associações apresentam-se como mais-valias.</p> <p>13) A aposta do Município na digitalização e desmaterialização é um ponto forte, especialmente quando temos em conta que do vasto e diverso tecido cultural fazem parte vários agentes com competência na área.</p> <p>14) O esforço de associação entre a política educativa e a cultural por parte do Município de Torres Novas, nomeadamente através de parcerias e articulação entre a Comunidade Escolar e os Serviços Educativos tornou-se um dos pontos fortes da cultura no concelho.</p> <p>15) No campo escolar, o compromisso de todos os agrupamentos com o PNA e a existência não só de uma carteira de oferta cultural dirigida às escolas como da figura do artista-residente nos agrupamentos são mais-valias.</p> <p>16) Torres Novas tem como pontos fortes a sua política promotora da diversidade e os recursos físicos e humanos que existem no território.</p>	<p>políticas setoriais e dificultando a criação de hábitos culturais.</p> <p>9) Torres Novas apresenta debilidades no planeamento estratégico para a sustentabilidade, falhando na criação de políticas e ações que articulem ativos naturais (como por exemplo o Rio, área rural, reserva ecológica, parque natural) com áreas como a Cultura, o Turismo e o desenvolvimento urbano.</p> <p>10) O pensamento estratégico da autarquia e da CIM e o trabalho conjunto entre as autarquias e as associações são fragilidades.</p> <p>11) Os próprios agentes e associações culturais têm fraca capacidade de iniciativa e em alguns casos não têm sequer capacidade de gerir os apoios que lhes são atribuídos, o que os coloca em franca desvantagem face aos congéneres europeus.</p> <p>12) O vasto património natural existente não é objeto de uso com fins culturais, uso que fica ameaçado pela falta de investimento e de infraestruturas.</p> <p>13) O pouco investimento na contratação de recursos humanos para a cultura, nomeadamente mediadores culturais, traduz-se em Serviços Educativos muito restringidos aos equipamentos e à sua programação.</p> <p>14) Em Torres Novas há um subaproveitamento das ferramentas digitais, o que, aliado à falta de formação dos agentes culturais, contribui para a falta de conhecimento sobre os programas de apoio existentes.</p> <p>15) O desenvolvimento da cultura em Torres Novas é fragilizado pela ausência de incentivos para a transição digital na área da cultura e pela falta de atividades e/ou formação para profissionais da cultura sobre acesso e reprodução cultural.</p> <p>16) A ausência de sinergias entre os serviços municipais de educação e de cultura, entre os agentes culturais e os artistas, e entre o setor cultural e outros setores é uma evidente fragilidade no território.</p> <p>17) Ausência de enquadramento em documentos orientadores para iniciativas sobre temáticas como a diversidade cultural e a igualdade de género – para a qual, aliás, não existem políticas locais.</p> <p>18) A oferta cultural exclui elementos discursivos sobre temas sociais fraturantes ou de minorias.</p>
--	--

O que se deseja mudar/desenvolver na política cultural de Torres Novas até 2030?

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ol style="list-style-type: none"> 1) Possibilidade da participação ativa da sociedade civil na governação democrática, nomeadamente através da inclusão dos agentes culturais na definição da programação e regulamentação. 2) Oportunidade para a criação de um Conselho Municipal de Cultura que serviria para a efetivação de políticas de integração de toda a comunidade nas práticas culturais corrigindo assimetrias territoriais, nomeadamente de acesso aos espaços e eventos culturais. 3) A promoção da responsabilidade social empresarial e o regime de mecenato direcionado às indústrias criativas pode conduzir ao estabelecimento de uma fonte de financiamento. 4) Potenciar as oportunidades de financiamentos nacionais, europeus e internacionais, de promoção da diversidade cultural. 5) Oportunidade para a criação de sistemas de informação para os agentes culturais, para, nomeadamente, ampliar a divulgação das atividades das associações nas escolas, mas também o acesso às linhas de investimento assente na concretização de objetivos propostos. 6) Gestão intermunicipal dos espaços patrimoniais através da definição de uma estratégia comunicacional para o património, em articulação com os agentes locais, e feita por técnicos qualificados na área, com o objetivo de maior dinamização destes espaços. 7) Torres Novas detém um conjunto de elementos que inclui património, equipamentos culturais e produção historiográfica que constitui uma fonte de alimento endógeno para uma política cultural coadjuvada pela grande diversidade de agentes culturais locais. 8) Formação de dirigentes associativos, promovendo a reinvenção das formas de trabalhar das associações, com ênfase no recurso às novas tecnologias, fortalecendo uma efetiva comunicação cultural. 9) Potenciar uma maior parceria entre associações com projetos intermunicipais concertados e conseqüente internacionalização. 10) Oportunidade para criação de uma plataforma ou gabinete de apoio aos artistas e associações que vise a organização de palcos performativos e jornadas experimentais (projetos contemporâneos) e que encare o tecido associativo, património e espaços culturais como potencial de desenvolvimento, de participação e de novas dinâmicas culturais, que tirem partido da diversidade do património natural e cultural. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) A perpetuação de um modelo de estratégia e política cultural sem carácter participativo, que reforça a falta de articulação entre os agentes culturais, o município e a sociedade civil e anula a possibilidade de governança multiagentes e multinível. 2) A dificuldade no acesso aos apoios financeiros, a falta de regulamentação e manutenção de sistemas burocráticos é contemplada também pela ausência de quadros qualificados no júri dos concursos a apoios. 3) A persistente demora em criar e implementar o Conselho Municipal de Cultura de Torres Novas é uma ameaça ao desenvolvimento da cultura no território. 4) Há, em Torres Novas, um perigo real de exclusão de uma parte significativa da população da comunicação cultural, devido à iliteracia ou dificuldade de acesso digital dos residentes mais envelhecidos. 5) A falta de comunicação do Município com a sociedade civil contribui para a fraca perceção da importância da cultura e da necessidade de investimento político e financeiro nessa área. 6) A falta de jovens no associativismo local, acompanhado pelo facto de os jovens do concelho não serem convocados para participar na elaboração de políticas, programas e estratégias culturais e ambientais locais é uma ameaça à sua eficácia. 7) Não encarar a cultura como transversal às políticas, impossibilitando um desenvolvimento sustentável fazendo com que os bens e serviços culturais sejam encarados pelo seu mero valor comercial. 8) A persistência de comportamentos prejudiciais e más práticas de proteção do ambiente em Torres Novas, bem como a insistência numa perspetiva de desenvolvimento económico que não tem em conta a sustentabilidade podem pôr em causa o património natural e contrariar os esforços da comunidade no sentido da sustentabilidade e da resiliência ambiental. Exemplo disto é o estado poluído do Rio e do ar. 9) A dificuldade de interiorização dos ODS é um obstáculo para a sua implementação por parte da autarquia, que falha em perceber que a melhoria das capacidades científicas e tecnológicas dos serviços municipais é necessária para a implantação de práticas sustentáveis de produção e consumo.

- | | |
|--|---|
| <p>11) Análise do território e do seu ordenamento e reorganização à luz da sustentabilidade, simplicidade e modernidade, promovendo a acessibilidade através de redes de transportes públicos e ciclovias em todo o concelho, alargando a qualidade de vida a todo o território, não ignorando a recuperação de património edificado na zona rural que permita acolher eventos culturais fora da cidade para promover a descentralização.</p> <p>12) Promover a conservação e salvaguarda de bens culturais de Torres Novas e apoiar projetos artísticos assente na modernização tecnológica dos espetáculos e dos espaços museológicos e culturais, aumentando a acessibilidade ao património cultural do Concelho.</p> <p>13) Intenção de compromisso com a recuperação económica pós-pandemia: empregos dignos, rendimento e capacidade produtiva.</p> <p>14) A diversidade de equipamentos culturais existentes pode servir de base para a criação de políticas de apoio municipais que promovam a criação, inovação e produção cultural e conduzam a novas dinâmicas culturais e à fixação de agentes culturais profissionais no território.</p> <p>15) Existe uma estrutura de oferta cultural criada, consolidada, e dotada de meios adequados que permite criar dinâmicas de inclusão social, faltando apenas ações concretas nesse sentido.</p> <p>16) Desenvolvimento de projetos digitais, como roteiros culturais assentes na coprodução digital em colaboração com redes nacionais e internacionais, integrando uma agenda/calendarização partilhada em rede para todo o território.</p> <p>17) As novas ferramentas digitais são uma oportunidade para promover a participação cívica, especialmente se o seu uso for acompanhado pela expansão da cobertura rede de internet e de literacia digital.</p> <p>18) Assegurar que a gestão municipal das escolas significa também ter uma palavra na revisão dos currículos do ensino obrigatório para garantir e promover perspetivas culturais diversificadas.</p> <p>19) Promover a participação entre diferentes interlocutores locais, incentivando à participação e cocriação de uma cultura comum entre todos os municípios.</p> <p>20) A introdução dos direitos culturais nos documentos oficiais do município poderá ser um passo num caminho que garanta o acesso (económico, intelectual e físico) e a descentralização dos serviços bem como a participação da sociedade civil, sobretudo no que diz respeito a pessoas e grupos mais vulneráveis.</p> | <p>10) Perigo de perda da identidade cultural da região devido à pouca valorização das práticas artesanais.</p> <p>11) A persistência de políticas municipais que não tiram o devido partido do património e conduzem à criação de uma identidade cultural encenada é uma ameaça para Torres Novas.</p> <p>12) A fragilidade da economia cultural e falta de atratividade e capacidade de fixação das classes criativas no concelho.</p> <p>13) A incapacidade de articular os domínios da natureza e da cultura é um ameaça para o concelho.</p> <p>14) A gestão das sinergias entre agentes culturais e educativos no concelho de Torres Novas pode revelar-se um desafio para o desenvolvimento da cultura no território.</p> <p>15) A falta de organização no exercício das competências e as lacunas de uma estratégia de mediação e a dificuldade de comunicação com os agentes culturais pode constituir uma ameaça e consubstanciar-se no dirigismo da gestão cultural local.</p> <p>16) Torres Novas tem como ameaça o envelhecimento da população e o acentuar da diferença geracional e territorial entre espaço rural e urbano, revelando também falta de articulação na comunicação e na coesão entre os vários agentes.</p> <p>17) Falta de literacia no domínio digital.</p> <p>18) Não fomentar a aprendizagem e a integração das diversas culturas, sobretudo as das minorias, alia-se à falta de diversificação cultural em contexto escolar e à não abertura à participação da sociedade civil no processo de delimitação de estratégias culturais.</p> <p>19) A falta de reconhecimento da importância da participação da sociedade civil por parte das entidades políticas é uma ameaça para o desenvolvimento da cultura em Torres Novas, visível na ausência de espaços de debate e veículos para a participação de cidadãos individuais e/ou representantes de grupos da sociedade civil.</p> |
|--|---|

Objetivos para as políticas culturais até 2030 que potenciem forças, minimizem fragilidades, maximizem oportunidades e tenham em conta as ameaças.

- 1) Criar instâncias participativas para promover uma governança equilibrada e partilhada, com planos estratégicos e ferramentas de avaliação, como o Conselho Municipal de Cultura e o Conselho Consultivo de Programação dos vários equipamentos culturais do Município.
- 2) Criar indicadores e ferramentas de monitorização da diversidade, participação e dinâmicas culturais (observatório, gabinete, etc.).
- 3) Incluir a participação da sociedade civil e um parecer do Conselho Municipal de Cultura no planeamento urbanístico, em todos os novos projetos de infraestruturas culturais e no espaço público.
- 4) Concretizar políticas de cooperação, envolvimento e participação da sociedade civil no processo de planeamento, decisão e consolidação das medidas através de projetos e iniciativas culturais, bem como medidas de apoio e regulamentação, nomeadamente com concretização do Conselho Municipal de Cultura ou outros grupos de trabalho similares.
- 5) Criar um Observatório das Dinâmicas Culturais.
- 6) Criar um observatório para monitorização da implementação de políticas locais de igualdade de género.
- 7) Implementar um programa de apoio à criação artística/cultural e respetiva regulamentação.
- 8) Promover o acesso à informação e formação generalizada e abrangente direcionada a todos os agentes culturais e trabalhadores das instituições públicas, nomeadamente ao nível das tecnologias de informação, da reprodução cultural, das linhas de financiamento, entre outras temáticas de relevo.
- 9) Criar de um fundo de mecenato local, destinado ao financiamento de projetos culturais e criativos com e sem fins lucrativos.
- 10) Interligar o planeamento e programação cultural com a estratégia turística local, envolvendo os vários agentes, nomeadamente com a implementação de medidas de apoio à criação de empresas dedicadas à atividade cultural, que visem a promoção do turismo sustentável e do património histórico.
- 11) Desenvolver políticas culturais para a cooperação e internacionalização.
- 12) Proporcionar incentivos e/ou programas que incrementem a criação, circulação, difusão e promoção cultural no espaço ibero-americano.
- 13) Promover o desenvolvimento de projetos de cooperação e de iniciativas de divulgação cultural.
- 14) Conceber conteúdos culturais que permitam a criação de roteiros entre o património cultural imaterial e o património natural, que levem à definição de um produto estratégico para o concelho, com vista a uma maior promoção e divulgação de espaços, produtos e atividades culturais.
- 15) Melhorar a comunicação direcionada para a população mais jovem.
- 16) Aumentar a divulgação/promoção com a comunidade escolar.
- 17) Criar uma agenda cultural única do concelho, concentrando toda a informação sobre as atividades do associativismo.
- 18) Conceber conteúdos culturais que permitam a criação de roteiros entre o património cultural imaterial e o património natural, que levem à definição de um produto estratégico para o concelho, com vista a uma maior promoção e divulgação de espaços, produtos e atividades culturais.
- 19) Inventariar, de acordo com padrões internacionais, com efetivo impacto na assimilação e compreensão pública do mesmo.
- 20) Aumentar a dinamização do património histórico e recursos culturais com sinalética, percursos e centros interpretativos.
- 21) Criar dinâmicas de reflexão e participação da comunidade /agentes culturais sobre diversas temáticas como o Património, diversidade e criatividade em espaços culturais da cidade. Criando pequenos Fóruns, espaços de encontro de discussão de forma que seja uma intervenção plural e participada.
- 22) Alargar o conceito de identidade cultural local ao património natural, material e imaterial tradicional existentes, implementando boas práticas de sustentabilidade de forma generalizada.

- 23) Criar um gabinete municipal de apoio ao associativismo e aos agentes culturais, com a finalidade de os capacitar para a criação de sinergias que visem a angariação de financiamento e uma gestão rigorosa dos recursos.
- 24) Promover o acesso à informação e formação generalizada e abrangente direcionada a todos os agentes culturais e trabalhadores das instituições públicas, nomeadamente ao nível das tecnologias de informação, da reprodução cultural, das linhas de financiamento, entre outras temáticas de relevo.
- 25) Promover um concelho culturalmente mais diverso, através do mapeamento e criação de uma rede de espaços equipados e com apoios para a produção criativa.
- 26) Promover ações concretas para valorizar a atividade artesanal do concelho no sentido ao desenvolvimento socioeconómico e cultural do território.
- 27) Concretizar políticas de cooperação, envolvimento e participação da sociedade civil no processo de planeamento, decisão e consolidação das medidas através de projetos e iniciativas culturais, bem como medidas de apoio e regulamentação, nomeadamente com concretização do Conselho Municipal de Cultura ou outros grupos de trabalho similares.
- 28) Desenvolver políticas culturais para a cooperação e internacionalização.
- 29) Promover o intercâmbio cultural, estabelecendo mecanismos de cooperação e de trabalho em rede.
- 30) Apostar na sustentabilidade ambiental dos eventos e equipamentos culturais existentes no concelho.
- 31) Valorizar o território, as suas expressões culturais e potencialidades naturais de forma a estarmos alinhados com a Agenda 2030, nomeadamente ao nível da sustentabilidade.
- 32) Criar sinergias entre a cultura e o ambiente de forma alinhar os objetivos comuns, criando uma relação estreita entre as dinâmicas culturais e os objetivos de sustentabilidade ambiental, nomeadamente com a criação de eventos sustentáveis de forma a contribuir para conservação do património natural e cultural, diminuindo a pegada de carbono, podendo uma das medidas ser a criação de parques de estacionamento afastados do centro da cidade, criando circuitos de autocarros elétricos entre os parques e o local do evento.
- 33) Integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade nas políticas culturais locais, de forma que o território seja um fator determinante na interação cultural (criação, produção, comunicação, fruição, educação).
- 34) Pensar numa rede de transporte público coordenada com a programação cultural, nomeadamente através da adequação dos transportes (TUT) da periferia urbana para espetáculos do Teatro Virgínia ou grandes eventos, de utilização gratuita, de forma permitir o acesso da população mais afastada da cidade e dos mais jovens.
- 35) Reforçar o setor económico associado à cultura e às indústrias criativas, através da criação de condições para o desenvolvimento do meio criativo dinâmico.
- 36) Estimular a liberdade criativa, apoiando grupos de artistas emergentes.
- 37) Promover políticas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas e criação de emprego decente para todos no âmbito da cultura.
- 38) Redigir e implementar uma Carta dos Direitos e Responsabilidades Culturais.
- 39) Garantir que existe planeamento, implementação e monitorização de planos para a da igualdade de género transversal nos diversos sectores da administração local.
- 40) Criar estratégias de mediação cultural nas várias vertentes artísticas.
- 41) Melhorar as estratégias educativas e de formação e valorizar os recursos culturais locais.
- 42) Criar uma verdadeira educação cultural como ferramental de promoção e inclusão social.
- 43) Promover o desenvolvimento de projetos de cooperação e de iniciativas de divulgação cultural.
- 44) Formar, capacitar e desenvolver públicos e criar novos hábitos de fruição cultural.
- 45) Desenvolver planos de ação intersectoriais de educação e cultura, respondendo aos desafios e ao potencial criativo de diversidade cultural e participação cidadã democrática.
- 46) Fomentar uma cultura local que crie sinergias entre as diferentes áreas do conhecimento.
- 47) Promover novos públicos através da articulação da Europa Criativa com a programação existente.

- 48) Incentivar uma maior participação, envolvimento, promoção e iniciativa da sociedade civil, das associações, dos agentes, das entidades privadas e das empresas culturais do concelho na programação e dinâmicas culturais.
- 49) Criar programas e projetos artísticos para promover a erradicação da discriminação e impulsionar a diversidade e o diálogo intercultural.
- 50) Realizar e promover atividades culturais específicas que promovam a participação da comunidade emigrante do espaço Ibero-americano a residir no concelho de Torres Novas.
- 51) Fomentar a comunidade como agente ativo e fator-chave da criação cultural.
- 52) Criar dinâmicas de reflexão e participação da comunidade /agentes culturais sobre diversas temáticas como o Património, diversidade e criatividade em espaços culturais da cidade. Criando pequenos Fóruns, espaços de encontro de discussão de forma que seja uma intervenção plural e participada.
- 53) Criar ferramentas em contexto escolar que promovam a preservação das diferentes identidades culturais.
- 54) Definir estratégias para a inclusão e a participação nas freguesias fora da cidade, nomeadamente ao nível infraestrutural e digital.
- 55) Criar programas de circulação, difusão e intercâmbio de artistas e agentes culturais, a fim de promover o *networking* e a troca intercultural.
- 56) Formar, capacitar e desenvolver públicos e criar novos hábitos de fruição cultural.
- 57) Apostar na digitalização e desmaterialização (do património cultural e dos equipamentos culturais) e no investimento em I&D.
- 58) Consolidar, à escala local, o aproveitamento de todas as potencialidades do digital na área da cultura, nomeadamente através de plataformas que permitam o desenvolvimento e difusão das várias expressões culturais.
- 59) Garantir a cobertura de rede de internet de qualidade e acessível, gratuitamente, em todo o concelho.
- 60) Investir em tecnologias digitais (e capacitação de agentes culturais) como possibilidade de meio de integração e participação dos cidadãos.
- 61) Procurar o alargamento de rede móvel a todo o concelho através de parcerias com as operadoras, de forma a tornar o acesso universal, promovendo a coesão do território.
- 62) Promover uma maior descentralização das atividades culturais, facilitando acesso da população aos espaços culturais e levando a cultura às localidades fora da cidade.

Tal como referido anteriormente, foi aplicada uma **versão adaptada da metodologia de autoavaliação** proposta no âmbito do documento **Cultura 21: Ações** para lançar um olhar para as políticas culturais passadas e futuras, a partir do espírito da **Agenda 21 da Cultura** e dos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030** (com especial atenção às quatro dimensões temáticas de indicadores da cultura propostas pela Unesco em 2019).

- ⊙ Um olhar através da **Cultura 21 Ações** permite sublinhar o **alinhamento débil** das políticas culturais de Torres Novas com um documento internacional que coloca a tónica na importância da cultura para o desenvolvimento sustentável dos territórios (**média de 4,1 em 9**). Salienta-se como mais positivo o estágio das ações incluídas no compromisso de **Património, Diversidade e Criatividade**, e como menos positivas as ações do compromisso **Cultura, Equidade e Inclusão Social**.
- ⊙ O alinhamento com a dimensão cultural da **Agenda 2030** é, aparentemente, ainda **mais problemático (média de 3,7 em 9)**. Os resultados revelam como o mais positivo o estágio do conjunto de metas incluídas na dimensão **Inclusão e Participação**, e como menos positivas as metas incluídas na dimensão **Meio Ambiente e Resiliência**.

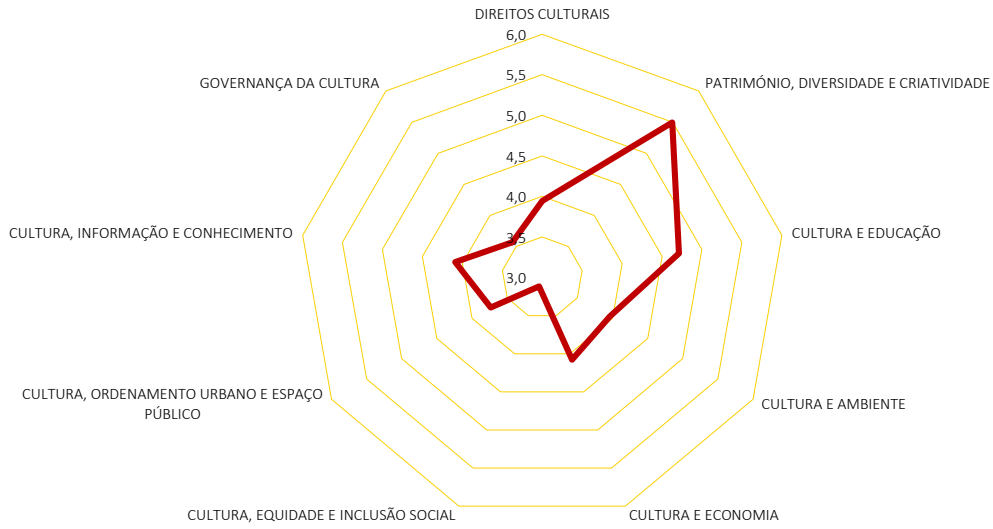


Gráfico 7: Alinhamento das políticas culturais de Torres Novas com a *Cultura 21 Ações* (escala de avaliação de 1 a 9)

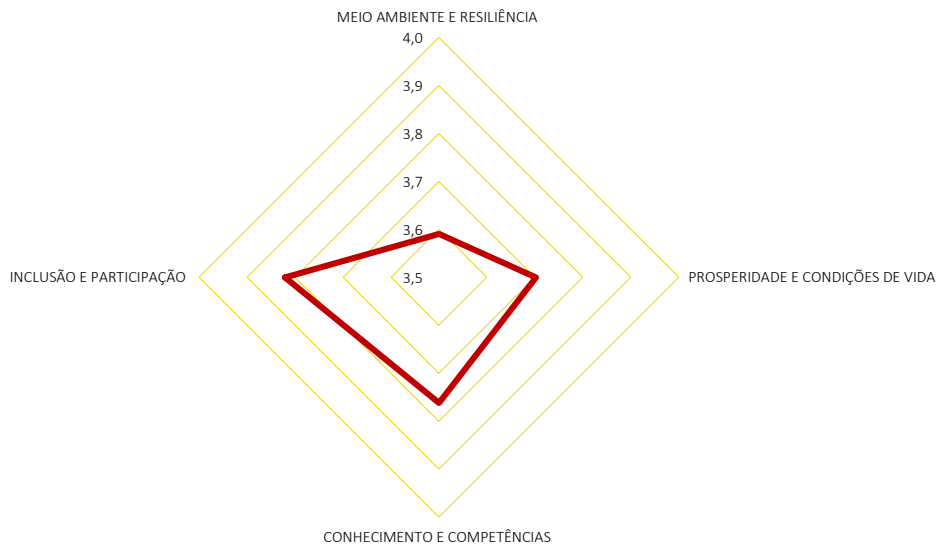
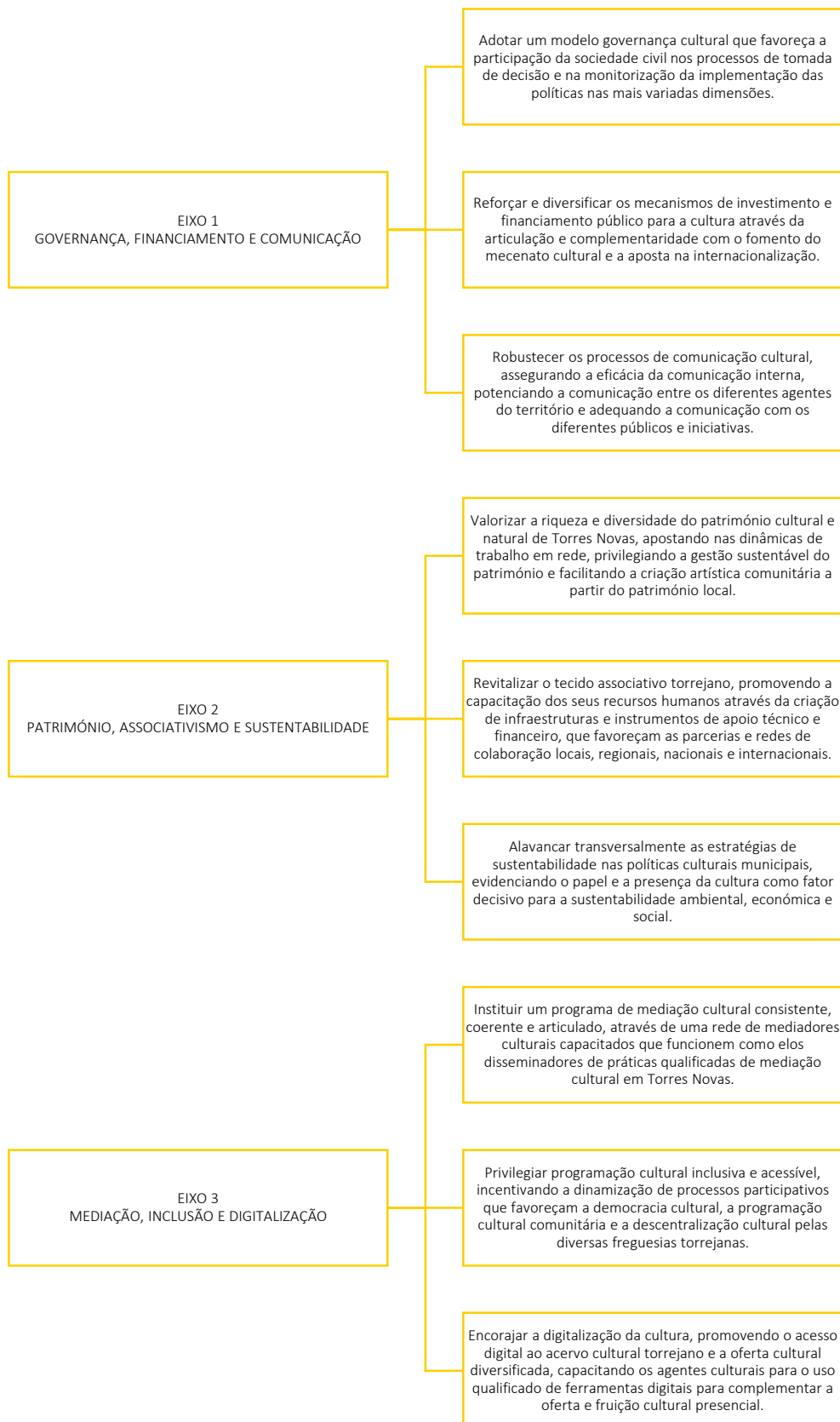


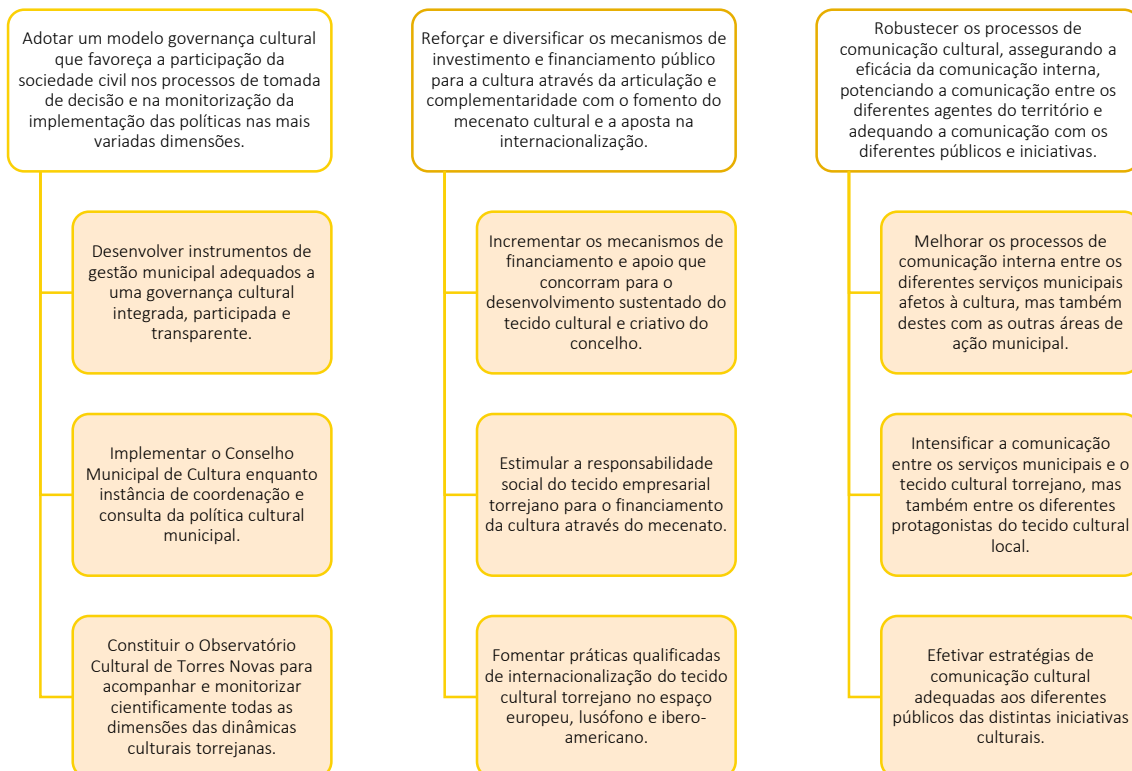
Gráfico 8: Alinhamento das políticas culturais de Torres Novas com a dimensão cultural da *Agenda 2030* (escala de avaliação de 1 a 9)

CULTURA TORRES NOVAS 2030



GOVERNANÇA, FINANCIAMENTO E COMUNICAÇÃO

A **centralidade** e **transversalidade** que a cultura assume nas políticas municipais de Torres Novas traduz-se na adoção de modelos de **governança cultural** que favorecem a **participação da sociedade civil** nos processos de tomada de **decisão** e na **monitorização** da implementação das políticas nas mais variadas dimensões. O **reforço** e a **diversificação** dos mecanismos de **investimento** e **financiamento público** para a cultura são otimizados pela **articulação** e **complementaridade** com o fomento do **mecenato cultural** e a aposta na **internacionalização**. Os processos de **comunicação cultural** estão assentes num **plano de comunicação integrado**, que assegura a **eficácia da comunicação interna**, **potencia a comunicação entre os diferentes agentes do território** e **adequa consistentemente a comunicação aos diferentes públicos e iniciativas**.



O eixo de **Governança, Financiamento e Comunicação** está particularmente alinhado, por um lado, com as dimensões de **Meio Ambiente e Resiliência** e de **Prosperidade e Meios de Subsistência** dos **Indicadores Cultura 2030**, e, por outro lado, com os compromissos de **Direitos Culturais**, de **Cultura e Economia**, de **Cultura, Equidade e Inclusão Social**, de **Cultura, Informação e Conhecimento** e de **Governança Cultural** da **Cultura 21 Ações**.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.1



Adotar um modelo governança cultural que favoreça a participação da sociedade civil nos processos de tomada de decisão e na monitorização da implementação das políticas nas mais variadas dimensões.

Objetivo 1.1.1	Objetivo 1.1.2	Objetivo 1.1.3
<p>Desenvolver instrumentos de gestão municipal adequados a uma governança cultural integrada, participada e transparente.</p>	<p>Implementar o Conselho Municipal de Cultura enquanto instância de coordenação e consulta da política cultural municipal.</p>	<p>Constituir o Observatório Cultural de Torres Novas para acompanhar e monitorizar cientificamente todas as dimensões das dinâmicas culturais torrejanas.</p>
<p>1.1.1.1) Inventariar regularmente os instrumentos de gestão municipal na área das políticas culturais existentes em Torres Novas, aferindo a existência de lacunas e promovendo a sua mitigação.</p> <p>1.1.1.2) Proceder, sempre que se justifique e em articulação com o Conselho Municipal de Cultura, o Observatório Cultural de Torres Novas e a sociedade civil, às atualizações que se considerem pertinentes e relevantes dos instrumentos de gestão municipal na área das políticas culturais, nomeadamente os que a seguir se destacam:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☉ Regulamento do Conselho Municipal de Cultura. ☉ Regulamento do Observatório Cultural de Torres Novas. ☉ Carta de Direitos e Responsabilidades Culturais. 	<p>1.1.2.1) Instituir o Conselho Municipal de Cultura, constituído, de forma paritária, por elementos do setor público e da sociedade civil.</p> <p>1.1.2.2) Dotar o Conselho Municipal de Cultura de todos os recursos necessários para o cumprimento integral da sua missão de aconselhar o executivo municipal na prossecução dos seus objetivos de implementação de políticas culturais municipais alinhadas com o Plano Estratégico Municipal de Cultura.</p> <p>1.1.2.3) Promover a realização de reuniões semestrais ordinárias do Conselho Municipal de Cultura para a emissão de pareceres no âmbito dos processos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☉ aferição do grau de cumprimento das metas do Plano Estratégico Municipal de Cultura; ☉ elaboração do plano e orçamento anual para a cultura; ☉ aprovação do relatório e contas da cultura. 	<p>1.1.3.1) Estabelecer uma rede consistente de parcerias, entre o poder público, a academia e a sociedade civil, para a constituição e dinamização do Observatório Cultural de Torres Novas, enquanto entidade autónoma para a monitorização multidimensional, regular e continuada das dinâmicas culturais torrejanas.</p> <p>1.1.3.2) Coordenar cientificamente o desenvolvimento de estudos na área da cultura e das políticas culturais, nomeadamente os que se considerarem necessários para a implementação e avaliação de impactos da implementação do Plano Estratégico Municipal de Cultura.</p> <p>1.1.3.3) Monitorizar cientificamente o grau de cumprimento das metas do Plano Estratégico Municipal de Cultura, propondo, sempre que se justifique e no âmbito dos períodos de avaliação/revisão</p>

IMPACTOS ESPERADOS

O modelo de governança da cultura implementado em Torres Novas reconhece a importância da cultura enquanto palco privilegiado para a participação comunitária, para renovar as relações entre as autoridades públicas e as comunidades, e como ponto de encontro para envolver as comunidades através da estimulação da participação nos processos de decisão.

A autarquia de Torres Novas adotou formalmente a Agenda 21 para a Cultura e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável como documentos orientadores das suas políticas culturais, cujo modelo de governança aposta nos processos participativos e na cultura como fator de inclusão. Existe um quadro regulamentar sólido para as políticas culturais municipais que, integrando entre outros documentos como o PEMC.TN2030 e a Carta de Direitos e Responsabilidades Culturais dos Torrejanos, são plenamente articuladas com as outras áreas de ação governativa (e.g. educação, inclusão social, desenvolvimento económico).

O quadro das políticas culturais efetiva-se com a orientação de fóruns participativos, como o Conselho Municipal de Cultura, que incorpora com regularidade as participações de agentes públicos, privados e da sociedade civil para debater, planear e/ou avaliar diversos aspetos respeitantes às políticas culturais locais.

O Observatório Cultural de Torres Novas constitui-se como uma plataforma de referência e independente, incluindo investigadores, cidadãos e profissionais de todos os setores da cultura, que agem conjuntamente e numa base continuada para acompanhar e monitorizar cientificamente as dinâmicas culturais torrejanas.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.2



Reforçar e diversificar os mecanismos de investimento e financiamento público para a cultura através da articulação e complementaridade com o fomento do mecenato cultural e a aposta na internacionalização.

Objetivo 1.2.1	Objetivo 1.2.2	Objetivo 1.2.3
<p>Incrementar os mecanismos de financiamento e apoio que concorram para o desenvolvimento sustentado do tecido cultural e criativo do concelho.</p>	<p>Estimular a responsabilidade social do tecido empresarial torrejano para o financiamento da cultura através do mecenato.</p>	<p>Fomentar práticas qualificadas de internacionalização do tecido cultural torrejano no espaço europeu, lusófono e ibero-americano.</p>
<p>1.2.1.1) Criar uma linha de financiamento municipal para a implementação do Programa Anual de Apoio à Criação Artística Torrejana.</p> <p>1.2.1.2) Dotar a Rede de Património Cultural de Torres Novas dos recursos financeiros adequados para o cumprimento integral da sua missão.</p> <p>1.2.1.3) Fomentar as parcerias e a cooperação entre o tecido associativo torrejano, potenciando a alocação dos recursos financeiros no setor cultural por parte da autarquia.</p> <p>1.2.1.4) Desenvolver uma linha de financiamento para apoiar a implementação de indústrias culturais e criativas que valorizem o património cultural e natural existente no território.</p>	<p>1.2.2.1) Desenvolver um plano de sensibilização do tecido empresarial de Torres Novas para a importância de valorizar o património cultural torrejano, nomeadamente através do apoio à criação artística a partir do património cultural local.</p> <p>1.2.2.2) Incentivar o tecido empresarial torrejano para criar o Fundo Mecenático Cultural de Torres Novas, com uma dotação a fixar anualmente com o objetivo de financiar o desenvolvimento de projetos culturais, nomeadamente os que concorram para dinamizar e valorizar o património cultural local através da criação artística comunitária.</p> <p>1.2.2.3) Impulsionar a criação de um consórcio entre o município, o tecido empresarial e o tecido cultural para promover a gestão horizontal e participada do Fundo Mecenático Cultural de Torres Novas.</p> <p>1.2.2.4) Fomentar o tecido empresarial torrejano a associar-se ao apoio à instalação em Torres Novas de</p>	<p>1.2.3.1) Integrar no Gabinete de Apoio ao Associativismo uma área de trabalho específica destinada a apoiar o tecido cultural a instruir candidaturas a linhas de financiamento internacional (e.g. Iberescena, Europa Criativa, Programa CPLP Audiovisual).</p> <p>1.2.3.2) Implementar um plano de sensibilização, formação e capacitação dos agentes culturais de Torres Novas para o estabelecimento de parcerias internacionais que concorram para o desenvolvimento de projetos culturais que, valorizando o património cultural torrejano, potenciem a internacionalização da cultura torrejana e o diálogo intercultural.</p> <p>1.2.3.3) Criar o Programa Bienal de Fomento à Internacionalização do tecido cultural de Torres Novas, através da atribuição de bolsas de curta duração para deslocações ao estrangeiro com vista à frequência de ações de capacitação ou para a apresentação de projetos produzidos no território.</p>

	indústrias culturais e criativas que valorizem o património cultural e natural existente no território.	1.2.3.4) Dinamizar regularmente encontros de partilha de boas e más práticas (locais, regionais, nacionais e internacionais) de parcerias e redes de internacionalização cultural.
--	---	--

CALENDÁRIO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1.2.1.1)										1.2.2.1)										1.2.3.1)									
1.2.1.2)										1.2.2.2)										1.2.3.2)									
1.2.1.3)										1.2.2.3)										1.2.3.3)									
1.2.1.4)										1.2.2.4)										1.2.3.4)									

IMPACTOS ESPERADOS

Em Torres Novas existem mecanismos públicos e privados consolidados para financiamento de programas e projetos do setor cultural e criativo, estimulando a criação artística, o envolvimento da comunidade, a transferência de conhecimento e a internacionalização cultural.

Os instrumentos de apoio e financiamento público (e.g. Linha de Apoio à Instalação de Indústrias Culturais e Criativas em Torres Novas, Programa Anual de Apoio à Criação Artística Torrejana, Programa Bienal de Fomento à Criação Artística Comunitária) e privado (e.g. Fundo Mecenático Cultural de Torres Novas) da cultura criam condições favoráveis para o incremento das atividades culturais em Torres Novas, realçando o peso que assumem na economia local e fomentando a valorização do património cultural e natural do concelho. Os profissionais e organizações que recebem apoios e financiamentos públicos e privados são transparentes, responsáveis e responsabilizados, apresentando relatórios públicos anuais, ou outros métodos de avaliação dos impactos das ações apoiadas e financiadas.

Articuladamente com o poder público, o tecido empresarial de Torres Novas promove e participa em programas destinados a impulsionar o setor cultural e criativo, de forma a garantir que a economia cultural se transforma num setor económico chave do território.

As práticas de trabalho em rede qualificado à escala local, nacional e internacional tornam-se parte do cotidiano do tecido cultural torrejano, fomentadas por programas e iniciativas municipais de capacitação e de assistência técnica. Existem programas de cooperação cultural internacional (e.g. Programa Bienal de Fomento à Internacionalização do tecido cultural de Torres Novas, Escola de Verão das Artes Tradicionais e do Património Cultural de Torres Novas) que proporcionam oportunidades, quer aos agentes culturais locais de se deslocarem ao estrangeiro, quer ao território de acolher agentes culturais de outros países.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1.3



Robustecer os processos de comunicação cultural, assegurando a eficácia da comunicação interna, potenciando a comunicação entre os diferentes agentes do território e adequando a comunicação com os diferentes públicos e iniciativas.

Objetivo 1.3.1	Objetivo 1.3.2	Objetivo 1.3.3
<p>Melhorar os processos de comunicação interna entre os diferentes serviços municipais afetos à cultura, mas também destes com as outras áreas de ação municipal.</p>	<p>Intensificar a comunicação entre os serviços municipais e o tecido cultural torrejano, mas também entre os diferentes protagonistas do tecido cultural local.</p>	<p>Efetivar estratégias de comunicação cultural adequadas aos diferentes públicos das distintas iniciativas culturais.</p>
<p>1.3.1.1) Desenvolver um plano de comunicação interno da autarquia para a área da cultura que integre as especificidades e dinâmicas dos diferentes espaços, eventos e equipamentos culturais municipais.</p> <p>1.3.1.2) Promover um plano de capacitação de todos os profissionais municipais da área da cultura para que possam otimizar os processos de comunicação cultural.</p> <p>1.3.1.3) Criar uma rede social corporativa para os funcionários da autarquia da área da comunicação e cultura que estimule o diálogo e promova a eficácia dos processos de comunicação.</p> <p>1.3.1.4) Desenhar e implementar uma estratégia específica para facilitar a comunicação do setor cultural municipal com as outras áreas de ação municipal (e.g. coesão social, educação, juventude, mobilidade urbana, turismo).</p>	<p>1.3.2.1) Criar a figura do gestor de comunicação cultural municipal para facilitar os processos de comunicação cultural interna, e intensificar e otimizar a comunicação entre a autarquia (e.g. Executivo, Gabinete Municipal do Associativismo) e o tecido cultural torrejano.</p> <p>1.3.2.2) Dinamizar um espaço de diálogo regular entre os diferentes agentes culturais de Torres Novas para articular a oferta cultural torrejana, favorecendo a agenda cultural do concelho.</p> <p>1.3.2.3) Facilitar a comunicação entre o tecido cultural local, o Conselho Municipal de Cultura e o Observatório Cultural de Torres Novas.</p> <p>1.3.2.3) Fomentar a eficácia da comunicação no âmbito da Rede de Património Cultural de Torres Novas, da Rede de Mediadores Culturais de Torres Novas e do Quarteirão Associativo.</p>	<p>1.3.3.1) Desenvolver um plano de comunicação cultural externa que integre as especificidades e dinâmicas dos diferentes espaços, eventos e equipamentos culturais municipais.</p> <p>1.3.3.2) Ampliar, adequar e qualificar os canais de comunicação online e offline municipais de modo a atingir diferentes públicos da cultura.</p> <p>1.3.3.3) Disseminar o trabalho desenvolvido no âmbito do Observatório Cultural de Torres Novas.</p> <p>1.3.3.4) Potenciar os processos de mediação cultural implementados no âmbito da Rede de Mediadores Culturais de Torres Novas.</p>

CALENDÁRIO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1.3.1.1)										1.3.2.1)											1.3.3.1)								
1.3.1.2)										1.3.2.2)											1.3.3.2)								
1.3.1.3)										1.3.2.3)											1.3.3.3)								
1.3.1.4)										1.3.2.4)											1.3.3.4)								

IMPACTOS ESPERADOS

Torres Novas desenvolve processos de comunicação cultural acessíveis e inclusivos, contribuindo para efetivar o diálogo entre diferentes grupos sociais e culturais, enfatizando a partilha de valores e encorajando a participação cultural.

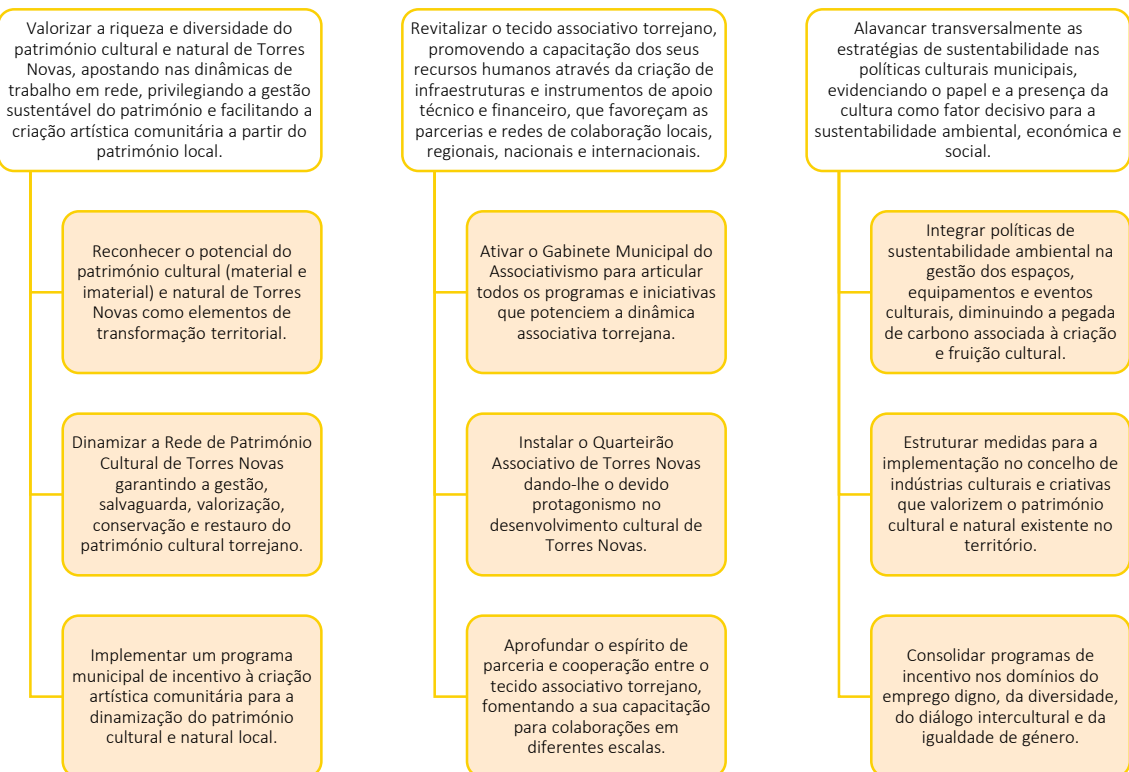
Os espaços, equipamentos e organismos municipais afetos e/ou relacionados com a cultura possuem profissionais sensibilizados e capacitados para a comunicação cultural, guiando-se por um plano de comunicação articulado que visa promover o acesso livre e plural a informação que potencie a participação dos cidadãos na vida cultural.

Torres Novas concebe e implementa políticas para eliminar obstáculos no acesso e na utilização das tecnologias da informação e da comunicação por parte dos profissionais municipais e agentes culturais, impulsionando a criação de espaços e canais de diálogo e debate sobre questões respeitantes às políticas culturais locais, abertos e acessíveis aos diferentes agentes públicos, privados e da sociedade civil torrejana.

O gestor de comunicação cultural municipal articula de forma consistente e consequente os processos de comunicação cultural no seio da autarquia, com o tecido cultural do território e com os públicos da cultura de Torres Novas. A comunicação cultural efetua-se através de estratégias diferenciadas que refletem o conhecimento das especificidades dos públicos e das dinâmicas dos diferentes espaços, eventos e equipamentos culturais municipais, promovendo a consciencialização para questões como a promoção da diversidade cultural e o diálogo intercultural.

PATRIMÓNIO, ASSOCIATIVISMO E SUSTENTABILIDADE

A riqueza e diversidade do património cultural e natural de Torres Novas implica uma preocupação constante com a sua **inventariação** que, associada à criação da **Rede do Património Cultural e Natural de Torres Novas**, contribuiu para a **capacitação** do trabalho desenvolvido no âmbito da **gestão sustentável do património**, mas também para a promoção da **criação artística contemporânea a partir do património local**. A **revitalização do tecido associativo torrejano** é uma necessidade incontornável, sendo que o **Quarteirão Associativo**, a **criação de instrumentos de apoio técnico e financeiro**, e a aposta nas **parcerias e redes de colaboração**, se afiguram como estratégias importantes para a sua **qualificação e capacitação**, para que ganhe protagonismo como **motor do desenvolvimento cultural** de Torres Novas. A sustentabilidade é uma preocupação transversal das políticas culturais municipais, sendo dada particular atenção ao **papel e à presença da cultura** como **fator decisivo para a sustentabilidade ambiental, económica e social**.



O eixo de **Património, Associativismo e Sustentabilidade** está particularmente alinhado, por um lado, com as **quatro dimensões dos Indicadores Cultura 2030**, e, por outro lado, com os compromissos de **Património, Diversidade e Criatividade**, de **Cultura e Educação**, de **Cultura e Ambiente**, de **Cultura e Economia**, de **Cultura, Ordenamento Urbano e Espaço Público** e de **Cultura, Informação e Conhecimento da Cultura 21 Ações**.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.1



Valorizar a riqueza e diversidade do património cultural e natural de Torres Novas, apostando nas dinâmicas de trabalho em rede, privilegiando a gestão sustentável do património e facilitando a criação artística comunitária a partir do património local.

Objetivo 2.1.1	Objetivo 2.1.2	Objetivo 2.1.3
<p>Reconhecer o potencial do património cultural (material e imaterial) e natural de Torres Novas como elementos de transformação territorial.</p>	<p>Dinamizar a Rede de Património Cultural de Torres Novas garantindo a gestão, salvaguarda, valorização, conservação e restauro do património cultural torrejano.</p>	<p>Implementar um programa municipal de incentivo à criação artística comunitária para a dinamização do património cultural e natural local.</p>
<p>2.1.1.1) Formar uma equipa de técnicos especializados para coordenar e proceder ao processo de inventariação exaustiva dos itens patrimoniais do concelho.</p> <p>2.1.1.2) Conceber, em articulação com o Observatório Cultural de Torres Novas, um conjunto de ferramentas, cientificamente validadas, para a inventariação do património cultural e natural torrejano.</p> <p>2.1.1.3) Dinamizar um programa que facilite o envolvimento dos torrejanos no processo de identificação do património cultural e natural, permitindo desta forma uma maior aproximação e valorização da comunidade ao património cultural e natural local.</p> <p>2.1.1.4) Produzir e disponibilizar regularmente recursos de natureza diversa (e.g. estudos científicos, criações artísticas) que evidenciem a importância do</p>	<p>2.1.2.1) Criar a Rede de Património Cultural de Torres Novas, promovendo a gestão sustentável do património através da partilha de boas práticas nacionais e internacionais.</p> <p>2.1.2.2) Aprovar o Plano Museológico da Rede de Património Cultural de Torres Novas.</p> <p>2.1.2.3) Realizar regularmente ações de capacitação dos membros da Rede de Património Cultural de Torres Novas, potenciando o diálogo e maximizando os recursos.</p> <p>2.1.2.4) Disponibilizar na plataforma online do Observatório Cultural de Torres Novas informação atualizada e relevante sobre o património cultural inventariado, bem como as iniciativas desenvolvidas para a sua salvaguarda, valorização, conservação e restauro.</p>	<p>2.1.3.1) Dinamizar um programa de aproximação e valorização do património cultural e natural local pelos torrejanos, através da criação de roteiros e conversas temáticas descentralizadas sobre o património protagonizados por membros da comunidade.</p> <p>2.1.3.2) Assegurar o acesso e a transmissão do saber-fazer das artes tradicionais às novas gerações através da realização bienal da Escola de Verão das Artes Tradicionais e do Património Cultural de Torres Novas.</p> <p>2.1.3.3) Criar o Programa Bienal de Fomento à Criação Artística Comunitária, tendo como ponto de partida as artes tradicionais e o património cultural e natural torrejano.</p> <p>2.1.3.4) Implementar, através do Observatório Cultural de Torres Novas, um processo de monitorização dos impactos dos processos de criação artística</p>

património cultural e natural para a valorização e transformação de Torres Novas.																						comunitária a partir das artes tradicionais e do património cultural e natural torrejano.																
CALENDÁRIO																																						
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030									
2.1.1.1)										2.1.2.1)											2.1.3.1)																	
2.1.1.2)										2.1.2.2)											2.1.3.2)																	
2.1.1.3)										2.1.2.3)										2.1.3.3)																		
2.1.1.4)										2.1.2.4)										2.1.3.4)																		
IMPACTOS ESPERADOS																																						
<p>A gestão sustentável do património cultural e natural é uma prática ancorada em Torres Novas, potenciando a valorização da diversidade cultural, a promoção de produtos e cultura locais, a criação de empregos, e o desenvolvimento sustentável através dos conhecimentos tradicionais.</p> <p>O património cultural e natural de Torres Novas encontra-se inventariado em moldes que permitem e potenciam a sua preservação e conservação, de acordo com padrões de referência internacionais, sendo conhecido e valorizado pelos cidadãos, que colaboram na sua identificação.</p> <p>Através da Rede de Património Cultural de Torres Novas, foram adotadas estratégias respeitantes à gestão sustentável, salvaguarda, valorização, conservação e restauro do património cultural, tangível e intangível, que têm em conta tanto as interações entre a cultura científica, a arte, a história local e a vida cotidiana como a importância dos produtos e formas de comércio tradicionais para a promoção de empregos na área do património, turismo e setor criativo. A gestão dos museus torrejanos funda-se no Plano Museológico da Rede de Património Cultural de Torres Novas.</p> <p>Os programas de âmbito cultural concebidos pelo MunTN incluem a promoção de projetos e organização de eventos culturais públicos de divulgação cultural que visam, designadamente, incentivar a criação artística comunitária para a dinamização do património cultural e natural local (e.g. Escola de Verão das Artes Tradicionais e do Património Cultural de Torres Novas, Programa Bienal de Fomento à Criação Artística Comunitária), fomentando o encontro entre os diferentes grupos sociais e o acesso e a transmissão do saber-fazer das artes tradicionais.</p>																																						

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.2



Revitalizar o tecido associativo torrejano, promovendo a capacitação dos seus recursos humanos através da criação de infraestruturas e instrumentos de apoio técnico e financeiro, que favoreçam as parcerias e redes de colaboração locais, regionais, nacionais e internacionais.

Objetivo 2.2.1	Objetivo 2.2.2	Objetivo 2.2.3
<p>Ativar o Gabinete Municipal do Associativismo para articular todos os programas e iniciativas que potenciem a dinâmica associativa torrejana.</p>	<p>Instalar o Quarteirão Associativo de Torres Novas dando-lhe o devido protagonismo no desenvolvimento cultural de Torres Novas.</p>	<p>Aprofundar o espírito de parceria e cooperação entre o tecido associativo torrejano, fomentando a sua capacitação para colaborações em diferentes escalas.</p>
<p>2.2.1.1) Dotar o Gabinete Municipal do Associativismo de Torres Novas de todos os recursos necessários (e.g. financeiros, humanos, técnicos) para o cumprimento integral da sua missão.</p> <p>2.2.1.2) Instituir, no âmbito do Gabinete Municipal do Associativismo de Torres Novas, a secção de Associativismo Cultural, que atente às especificidades e responda positivamente às necessidades da diversidade do tecido cultural torrejano.</p> <p>2.2.1.3) Articular consistentemente todos os programas e iniciativas municipais que potenciem a dinâmica associativa torrejana, nomeadamente a gestão e dinamização do Quarteirão Associativo de Torres Novas.</p> <p>2.2.1.4) Identificar e disseminar programas e linhas (e.g. apoio, financiamento, capacitação), que nas diferentes escalas (e.g. regionais, nacionais e</p>	<p>2.2.2.1) Instalar o Quarteirão Associativo de Torres Novas na Quinta da Lezíria, dotando-o de todos os recursos necessários para o cumprimento pleno da sua missão.</p> <p>2.2.2.2) Implementar um plano de dinamização do Quarteirão Associativo de Torres Novas, em articulação com o Observatório Cultural de Torres Novas e com a Rede de Património Cultural de Torres Novas, que concorra para o desenvolvimento sustentado e qualificado do tecido associativo torrejano.</p> <p>2.2.2.3) Criar o Programa Anual de Apoio à Criação Artística Torrejana.</p> <p>2.2.2.4) Articular, com o gestor municipal de comunicação cultural, os processos de adequação e implementação da comunicação interna e externa do Quarteirão Associativo.</p>	<p>2.2.3.1) Dinamizar o Fórum do Associativismo Torrejano, uma plataforma de diálogo horizontal, que visa partilhar experiências e metodologias de trabalho, identificando as necessidades do tecido associativo torrejano.</p> <p>2.2.3.2) Implementar um programa de capacitação do tecido associativo torrejano – entre pares e com recurso a formadores externos – para dar resposta efetiva e consequente a algumas debilidades identificadas (e.g. comunicação, parcerias) e aos desafios da contemporaneidade (e.g. digitalização, sustentabilidade).</p> <p>2.2.3.3) Reativar a plataforma Acontece Torres Novas, integrando uma secção específica e exclusiva destinada a fomentar as parcerias e redes entre as associações e instituições sem fins lucrativos sediadas de Torres Novas.</p>

internacionais) sejam adequadas às características do tecido associativo torrejano.

2.2.3.4) Desenvolver um eixo de programação cultural do Quarteirão Associativo de Torres Novas, articulado com os restantes espaços e equipamentos culturais do território.

CALENDÁRIO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
2.2.1.1)										2.2.2.1)											2.2.3.1)								
2.2.1.2)										2.2.2.2)											2.2.3.2)								
2.2.1.3)										2.2.2.3)											2.2.3.3)								
2.2.1.4)										2.2.2.4)											2.2.3.4)								

IMPACTOS ESPERADOS

As políticas públicas valorizam o papel do associativismo cultural para o desenvolvimento de atividades culturais e como pontos de encontro e de contribuir para a participação na vida cultural.

O MunTN implementa medidas e programas que respondem adequadamente às necessidades do tecido cultural e associativo, contribuindo para o seu fortalecimento ao facilitar o acesso a apoios e financiamentos, mas também a condições para a sua capacitação e o desenvolvimento sustentado e sustentável. O papel do tecido associativo é plenamente reconhecido no processo de desenvolvimento cultural do território, sendo promovida a formação em gestão cultural e em políticas culturais e a associação entre as pessoas com atividade nos setores económico e cultural, por exemplo através de estágios, ou outros sistemas de inovação e transferência de conhecimento.

O Quarteirão Associativo e o Fórum do Associativismo Torrejano estão plenamente implementados como plataformas de dinamização e interconexão regular e estável, para aprofundar o espírito de parceria e cooperação entre o tecido associativo torrejano, fomentando a sua capacitação para colaborações em diferentes escalas.

A plataforma Acontece Torres Novas afirma-se como uma ferramenta fundamental para a partilha de informação respeitante ao acesso a atividades culturais e a oportunidades de educação cultural direcionadas para a criação, produção e distribuição digitais de informação regular sobre produtos e formas de associação entre os agentes públicos e as associações da sociedade civil que desenvolvem a sua atividade na área da cultura.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2.3



Alavancar transversalmente as estratégias de sustentabilidade nas políticas culturais municipais, evidenciando o papel e a presença da cultura como fator decisivo para a sustentabilidade ambiental, económica e social.

Objetivo 2.3.1

Integrar políticas de sustentabilidade ambiental na gestão dos espaços, equipamentos e eventos culturais, diminuindo a pegada de carbono associada à criação e fruição cultural.

- 2.3.1.1) Monitorizar a pegada ecológica dos processos de criação e fruição cultural de Torres Novas, integrando os resultados na plataforma do Observatório Cultural de Torres Novas e identificando soluções para adequar as políticas culturais à biocapacidade de Torres Novas.
- 2.3.1.2) Implementar uma política de eficiência energética em todos os espaços e equipamentos culturais municipais.
- 2.3.1.3) Generalizar o modelo de economia circular aos processos de criação, gestão e produção cultural de Torres Novas.
- 2.3.1.4) Fomentar o uso de meios de transporte mais ecológicos (e.g. bicicleta, veículos elétrico, transportes públicos, partilha de transporte privado) para as deslocações a espaços, equipamentos e eventos culturais em Torres Novas.

Objetivo 2.3.2

Estruturar medidas para a implementação no concelho de indústrias culturais e criativas que valorizem o património cultural e natural existente no território.

- 2.3.2.1) Instalar de forma descentralizada no território, em colaboração com as juntas de freguesia e com o tecido empresarial torrejano, espaços de cowork para a instalação gratuita e sem custos, durante o período de incubação, de projetos de empreendedorismo na área das indústrias culturais e criativas.
- 2.3.2.2) Implementar a Linha de Apoio à Instalação de Indústrias Culturais e Criativas em Torres Novas, que integre a dimensão de apoio financeiro, técnico e logístico.
- 2.3.2.3) Desenvolver com a Rede de Património Cultural de Torres Novas, o Quarteirão Associativo de Torres Novas e o tecido empresarial torrejano, planos de capacitação e mentoria que facilitem a fixação dos empreendedores no território.
- 2.3.2.4) Articular o programa de atração e fixação sustentada de projetos de empreendedorismo na área

Objetivo 2.3.3

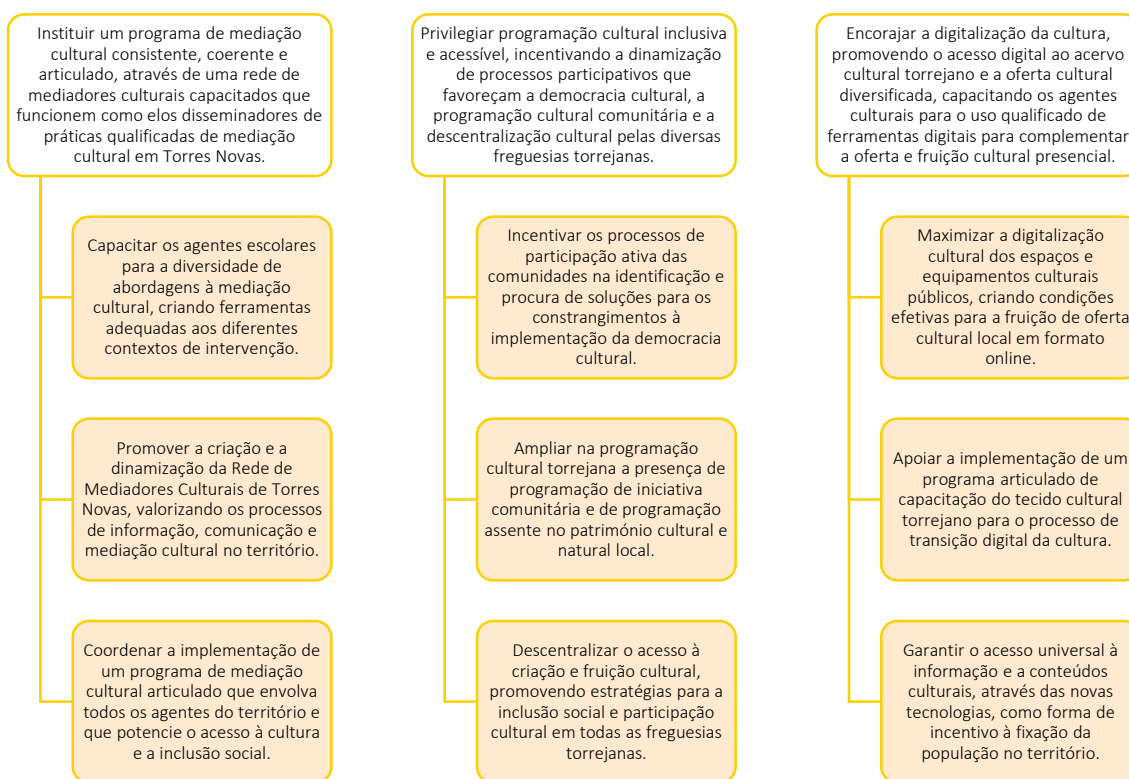
Consolidar programas de incentivo nos domínios do emprego digno, da diversidade, do diálogo intercultural e da igualdade de género.

- 2.3.3.1) Associar aos apoios financeiros atribuídos pelo município a obrigatoriedade do cumprimento integral dos direitos dos trabalhadores das entidades beneficiárias, contribuindo, desta forma, para o combate à precariedade laboral no setor cultural.
- 2.3.3.2) Apostar em iniciativas, projetos e programas que valorizem consistentemente a diversidade cultural como forma de potenciar a liberdade artística, a inclusão e a participação.
- 2.3.3.3) Integrar transversalmente a dimensão da igualdade de género nas políticas culturais de Torres Novas, incluindo, por exemplo, linhas de programação cultural sensíveis à promoção da igualdade de género e cláusulas de discriminação positiva nas linhas de financiamento municipal para a cultura.
- 2.3.3.4) Potenciar o papel da cultura como fator de coesão social, consolidando o envolvimento da sociedade

	indústrias culturais e criativas que potenciem a geração de emprego qualificado e a valorização do património cultural e natural de Torres Novas, com iniciativas similares desenvolvidas no contexto regional, nacional e internacional.										civil nos processos participativos de tomada de decisão.																			
CALENDÁRIO																														
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
2.3.1.1)										2.3.2.1)											2.3.3.1)									
2.3.1.2)										2.3.2.2)											2.3.3.2)									
2.3.1.3)										2.3.2.3)											2.3.3.3)									
2.3.1.4)										2.3.2.4)											2.3.3.4)									
IMPACTOS ESPERADOS																														
<p>Em Torres Novas é inequívoca a importância das políticas culturais como forma de promoção da coesão social, por um lado, através da valorização dos conhecimentos tradicionais para melhorar a consciência e a relevância da sustentabilidade ambiental, e, por outro lado, através da aposta na inovação nos setores culturais e criativos como forma de abrir possibilidades profissionais para jovens e adultos conseguirem trabalho digno.</p> <p>As políticas culturais municipais de Torres Novas estão completamente alinhadas com as políticas de sustentabilidade ambiental, nomeadamente no que se refere à eficiência energética dos espaços e equipamentos culturais municipais e às políticas de mobilidade para o acesso dos cidadãos à vida cultural (sendo prestada uma especial atenção às pessoas que residem fora de sede do concelho, às pessoas com bebés e crianças e às pessoas com outros obstáculos particulares no acesso à cultura).</p> <p>O empreendedorismo na área das indústrias culturais e criativas afirmou-se no território torrejano, que foi favorecido pela instalação descentralizada de espaços de cowork e de um leque diversificado de mecanismos de apoio às indústrias culturais e criativas, adequados a diferentes disciplinas e com foco na valorização do património cultural e natural existente no território, na diversidade e no diálogo intercultural.</p> <p>Os mecanismos de apoio e financiamento públicos integram transversalmente políticas consistentes e consequentes de combate à precariedade laboral, de sustentabilidade ambiental e igualdade de géneros, o que se reflete na sua estratégia, em medidas específicas e na existência de formação, de esquemas de avaliação e em medidas de aumento da consciencialização.</p>																														

MEDIAÇÃO, INCLUSÃO E DIGITALIZAÇÃO

A implementação de um **programa de mediação cultural** consistente, coerente e articulado, integra a dinamização de um plano de **capacitação dos agentes de mediação cultural escolares** para que possam funcionar como elos disseminadores de **práticas qualificadas de mediação** na **Rede de Mediação Cultural de Torres Novas**, que integra representantes do setor público e da sociedade civil. A promoção da **inclusão** e do **acesso cultural** é potenciado pela dinamização de **processos participativos** que permitem **identificar e corrigir constrangimentos à democracia cultural**, mas também através da **descentralização cultural** pelas diversas freguesias torrejanas e da promoção de **programação cultural comunitária**. O **acesso digital ao acervo cultural de Torres Novas e a oferta cultural diversificada** é uma prioridade que implica a **atualização e capacitação dos agentes culturais** para o **uso qualificado das ferramentas digitais** para complementar a oferta e a fruição cultural presencial.



O eixo de **Mediação, Inclusão e Digitalização** está particularmente alinhado, por um lado, com as dimensões de **Meio Ambiente e Resiliência**, de **Conhecimento e Competências** e de **Inclusão e Participação** dos **Indicadores Cultura 2030**, e, por outro lado, com os compromissos de **Direitos Culturais**, de **Património, Diversidade e Criatividade**, de **Cultura e Educação**, de **Cultura, Equidade e Inclusão Social**, de **Cultura, Informação e Conhecimento** e de **Governança da Cultura** da **Cultura 21 Ações**.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.1



Instituir um programa de mediação cultural consistente, coerente e articulado, através de uma rede de mediadores culturais capacitados que funcionem como elos disseminadores de práticas qualificadas de mediação cultural em Torres Novas.

Objetivo 3.1.1

Capacitar os agentes escolares para a diversidade de abordagens à mediação cultural, criando ferramentas adequadas aos diferentes contextos de intervenção.

- 3.1.1.1) Criar, em articulação com o Observatório Cultural de Torres Novas e de forma colaborativa com o tecido cultural do território, um Manual de Boas Práticas de Mediação Cultural de Torres Novas.
- 3.1.1.2) Fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa, criação e experimentação de ferramentas inovadoras de mediação cultural em Torres Novas.
- 3.1.1.3) Constituir, em articulação com os estabelecimentos de ensino de Torres Novas e tecido cultural do território, a Academia de Mediação Cultural de Torres Novas destinada a promover a atualização e capacitação dos agentes.
- 3.1.1.4) Implementar um programa regular de capacitação, primeiro dos agentes escolares e depois dos membros da Rede de Mediadores Culturais de Torres Novas, para práticas qualificadas de mediação cultural nos diferentes contextos de intervenção.

Objetivo 3.1.2

Promover a criação e a dinamização da Rede de Mediadores Culturais de Torres Novas, valorizando os processos de informação, comunicação e mediação cultural no território.

- 3.1.2.1) Dinamizar a Rede de Mediadores Culturais de Torres Novas, promovendo o diálogo e a articulação entre os diferentes agentes (e.g. culturais, escolares, solidariedade social).
- 3.1.2.2) Fomentar a partilha de informação qualificada e qualificante entre os membros da rede sobre temáticas relevantes relacionadas com a diversidade e a complexidade da mediação cultural.
- 3.1.2.3) Realizar encontros regulares entre os membros da rede, que funcionem com fóruns horizontais de partilha e debate de experiências, potenciando a identificação de necessidades de capacitação e de ajustes necessários ao Programa de Mediação Cultural de Torres Novas.
- 3.1.2.4) Promover iniciativas que favoreçam a participação da Rede de Mediadores Culturais de Torres Novas em redes, programas e iniciativas internacionais,

Objetivo 3.1.3

Coordenar a implementação de um programa de mediação cultural articulado que envolva todos os agentes do território e que potencie o acesso à cultura e a inclusão social.

- 3.1.3.1) Desenhar um programa de mediação cultural, cuja implementação será coordenada pela Rede de Mediadores Culturais de Torres Novas e monitorizada pelo Observatório Cultural de Torres Novas.
- 3.1.3.2) Dotar os espaços e equipamentos culturais de Torres Novas dos recursos necessários (e.g. financeiros, humanos, técnicos) para a implementação do programa de mediação cultural.
- 3.1.3.3) Incluir na programação cultural dos diferentes eventos, espaços e equipamentos culturais de Torres Novas iniciativas que favoreçam o trabalho continuado, diversificado, inclusivo e transversal de mediação cultural para públicos distintos.
- 3.1.3.4) Trabalhar em articulação com o gestor de comunicação cultural municipal, no sentido de adequar consistentemente os processos de

	concorrendo para a implementação de processos inovadores para a mediação cultural no território.										comunicação associados à mediação cultural em Torres Novas, tornando-os acessíveis e inclusivos.																			
CALENDÁRIO																														
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
3.1.1.1)										3.1.2.1)											3.1.3.1)									
3.1.1.2)										3.1.2.2)											3.1.3.2)									
3.1.1.3)										3.1.2.3)											3.1.3.3)									
3.1.1.4)										3.1.2.4)											3.1.3.4)									
IMPACTOS ESPERADOS																														
<p>A mediação cultural em Torres Novas valoriza veementemente a diversidade cultural e integra a participação cultural como um eixo estruturante para uma cidadania global que respeite os direitos humanos.</p> <p>A autarquia de Torres Novas adotou uma estratégia local que associa a política educativa com a política cultural e promove a aquisição de um leque vasto e diversificado de aptidões culturais e de conhecimentos respeitantes ao diálogo intercultural e ao reconhecimento do valor da diversidade, da criatividade e do património cultural, envolvendo estabelecimentos de ensino, agentes culturais e económicos nos processos de criação, distribuição e mediação cultural.</p> <p>O MunTN possui um programa de capacitação para os profissionais dos serviços e das organizações educativas e sociais (públicos, privados e civis) que lhes permite aperfeiçoar a capacidade de identificar e enfrentar os fatores culturais que impedem as pessoas de aceder aos serviços públicos.</p> <p>A Rede de Mediadores Culturais de Torres Novas afirma-se como plataforma de referência no que concerne a boas e inovadoras práticas de trabalho em rede, de uma rede diversificada de agentes que desenvolvem concertadamente um programa de mediação cultural que favorece a relação entre a cultura, a igualdade e a inclusão social, bem como a promoção da formação para a criatividade e na criação de outras formas de participação na vida cultural.</p>																														

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.2



Privilegiar programação cultural inclusiva e acessível, incentivando a dinamização de processos participativos que favoreçam a democracia cultural, a programação cultural comunitária e a descentralização cultural pelas diversas freguesias torrejanas.

Objetivo 3.2.1	Objetivo 3.2.2	Objetivo 3.2.3
Incentivar os processos de participação ativa das comunidades na identificação e procura de soluções para os constrangimentos à implementação da democracia cultural.	Ampliar na programação cultural torrejana a presença de programação de iniciativa comunitária e de programação assente no património cultural e natural local.	Descentralizar o acesso à criação e fruição cultural, promovendo estratégias para a inclusão social e participação cultural em todas as freguesias torrejanas.
<p>3.2.1.1) Impulsionar a criação do Fórum Juvenil de Torres Novas, coordenado pelo Quarteirão Associativo e em articulação com os estabelecimentos de ensino da região, com o objetivo de envolver os estudantes do ensino secundário, profissional e superior na procura de soluções criativas e inovadoras para incrementar a participação cultural dos torrejanos.</p> <p>3.2.1.2) Dinamizar o Fórum de Acessibilidade e Inclusão Cultural de Torres Novas, coordenado pela Rede de Mediadores Culturais de Torres Novas e pela Rede de Património Cultural de Torres Novas, para fomentar a participação efetiva da comunidade nos processos de identificação e mitigação dos constrangimentos à plena acessibilidade e inclusão cultural em Torres Novas.</p> <p>3.2.1.3) Implementar o Fórum de Programação Cultural Comunitária Torrejana, constituído de forma paritária por representantes dos espaços e</p>	<p>3.2.2.1) Incluir transversalmente na programação cultural de Torres Novas, em articulação com a Rede de Mediadores Culturais, iniciativas que concorram explicitamente para a valorização da cultura como fator de promoção da coesão social.</p> <p>3.2.2.2) Dinamizar um eixo de programação cultural que permita acompanhar todas as fases dos processos associados aos diferentes programas implementados pelo município (e.g. Programa Anual de Apoio à Criação Artística Torrejana, Programa Bienal de Fomento à Criação Artística Comunitária, Programa Bienal de Fomento à Internacionalização da Cultura Torrejana).</p> <p>3.2.2.3) Integrar transversalmente na programação cultural anual de Torres Novas os contributos provenientes do Documento sobre o Acesso e a Participação Cultural em Torres Novas.</p>	<p>3.2.3.1) Convocar os torrejanos para identificar, caracterizar e mapear, através de uma metodologia participativa e colaborativa coordenada pelo Observatório Cultural de Torres Novas, os espaços e equipamentos existentes no território com potencial de utilização para o desenvolvimento descentralizado de projetos e iniciativas culturais.</p> <p>3.2.3.2) Criar um circuito descentralizado de ações regulares (e.g. aulas abertas, workshops, residências artísticas, cursos de curta e média duração) que promovam o incremento das práticas artísticas amadoras dos torrejanos e a criação artística profissional a partir de Torres Novas.</p> <p>3.2.3.3) Implementar a Comunidade de Espetadores de Torres Novas com o objetivo de fomentar o debate e a reflexão crítica e continuada sobre os processos de criação e fruição cultural.</p>

<p>equipamentos culturais e por representantes do tecido cultural torrejano, para conceber um eixo de programação cultural de iniciativa comunitária.</p> <p>3.2.1.4) Elaborar anualmente, com a supervisão do Observatório de Cultura de Torres Novas, o Documento sobre o Acesso e a Participação Cultural em Torres Novas, integrando de forma articulada os contributos provenientes do Fórum Juvenil, do Fórum de Acessibilidade e Inclusão Cultural e do Fórum de Programação Cultural.</p>	<p>3.2.2.4) Monitorizar, em articulação com o Observatório Cultural de Torres Novas, os impactos da programação de iniciativa comunitária e da programação assente no património cultural e natural local.</p>	<p>3.2.3.4) Fomentar a utilização eficaz da plataforma Acontece Torres Novas potenciando a participação cultural através da agregação e atualização constante de informação sobre os eventos, espaços e equipamentos culturais de Torres Novas.</p>
---	--	---

CALENDÁRIO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		
3.2.1.1)										3.2.2.1)											3.2.3.1)										
3.2.1.2)										3.2.2.2)											3.2.3.2)										
3.2.1.3)										3.2.2.3)											3.2.3.3)										
3.2.1.4)										3.2.2.4)											3.2.3.4)										

IMPACTOS ESPERADOS

A democracia cultural é uma prática ancorada em Torres Novas, nomeadamente através da aposta na descentralização e no acesso inclusivo a espaços e equipamentos culturais.

Em Torres Novas existem políticas, programas e iniciativas (e.g. Comunidade de Espetadores de Torres Novas, Fórum Juvenil de Torres Novas, Fórum de Acessibilidade e Inclusão Cultural de Torres Novas, Fórum de Programação Cultural Comunitária Torrejana) que visam fomentar, numa base permanente, a reflexão crítica e continuada sobre os processos de criação e fruição cultural e a participação de todos os cidadãos na identificação e procura de soluções para os constrangimentos à implementação da democracia cultural.

O eixo da programação cultural torrejana destinada à produção e criação artísticas locais e de iniciativa comunitária está consolidado em Torres Novas, sendo adequado às capacidades existentes e à diversidade local e assente no património cultural e natural local.

A autarquia de Torres Novas promove a adoção de planos e estratégias para a inclusão social e participação cultural, nomeadamente no que toca à acessibilidade da criação e fruição cultural, não só ao nível da cidade como em diferentes freguesias, tendo em linha de conta as recomendações do Documento sobre o Acesso e a Participação Cultural em Torres Novas.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3.3



Encorajar a digitalização da cultura, promovendo o acesso digital ao acervo cultural torrejano e a oferta cultural diversificada, capacitando os agentes culturais para o uso qualificado de ferramentas digitais para complementar a oferta e fruição cultural presencial.

Objetivo 3.3.1

Maximizar a digitalização cultural dos espaços e equipamentos culturais públicos, criando condições efetivas para a fruição de oferta cultural local em formato online.

- 3.3.1.1) Apostar consistentemente na digitalização cultural, com a alocação de recursos financeiros e tecnológicos adequados e dos recursos humanos especializados para implementar o processo articulado e transversal de digitalização cultural em Torres Novas.
- 3.3.1.2) Implementar um plano de registo digital (e.g. 2D, 3D, audiovisual) que concorra para a constituição do Acervo Cultural Digital de Torres Novas, integrando as diferentes dimensões do património cultural torrejano, nomeadamente os acervos museológicos, o fundo local da biblioteca e a hemeroteca.
- 3.3.1.3) Conceber e disseminar, em articulação com a Rede de Património Cultural de Torres Novas e a Rede de Mediadores Culturais, visitas virtuais a espaços e equipamentos culturais de Torres Novas.
- 3.3.1.4) Integrar na programação cultural de Torres Novas um eixo transversal de programação cultural digital,

Objetivo 3.3.2

Apoiar a implementação de um programa articulado de capacitação do tecido cultural torrejano para o processo de transição digital da cultura.

- 3.3.2.1) Diagnosticar as competências digitais do tecido cultural torrejano, bem como as necessidades de capacitação e de recursos (e.g. hardware, software).
- 3.3.2.2) Implementar um plano de atualização e capacitação destinado aos funcionários da autarquia que concorra para processos qualificados no âmbito da transição digital da cultura.
- 3.3.2.3) Apoiar a realização, através do Quarteirão Associativo, de um programa colaborativo de capacitação, primeiro entre pares e depois recorrendo a formadores externos, para qualificar a transição digital do tecido cultural torrejano.
- 3.3.2.4) Promover uma articulação entre os financiamentos públicos e o Fundo Mecenático Cultural de Torres Novas para dotar o tecido cultural torrejano dos recursos necessários (e.g. hardware, software) para a implementação plena da digitalização cultural.

Objetivo 3.3.3

Garantir o acesso universal à informação e a conteúdos culturais, através das novas tecnologias, como forma de incentivo à fixação da população no território.

- 3.3.3.1) Ampliar o alcance da rede WiFi4EU a todo o território torrejano para permitir o acesso generalizado e gratuito à internet.
- 3.3.3.2) Dinamizar um plano de promoção da literacia digital, em articulação com a Rede de Mediadores Culturais, que potencie o acesso a conteúdos culturais através da internet.
- 3.3.3.3) Dotar todas as freguesias torrejanas de Quiosques Online de Acesso Cultural, destinados aos munícipes que não dispõem de tecnologias adequadas ao acesso a conteúdos culturais online.
- 3.3.3.4) Integrar no plano de comunicação cultural do município uma dimensão específica relacionada com a virtualização da cultura.

articulado e complementar à oferta cultural presencial.

CALENDÁRIO

	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030		2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
3.3.1.1)										3.3.2.1)										3.3.3.1)									
3.3.1.2)										3.3.2.2)										3.3.3.2)									
3.3.1.3)										3.3.2.3)										3.3.3.3)									
3.3.1.4)										3.3.2.4)										3.3.3.4)									

IMPACTOS ESPERADOS

Os serviços culturais na internet abrangem todo o território torrejano, contribuindo substantivamente para aumentar a acessibilidade universal à cultura.

No quadro das políticas culturais de Torres Novas foram adotadas estratégias para apoiar a digitalização cultural dos espaços e equipamentos públicos, que incluem medidas respeitantes à capacitação, criatividade, produção, distribuição e acesso. Paralelamente foram dinamizados programas de capacitação e de assistência ou apoio técnico destinados ao tecido cultural torrejano que contribuíram para a qualificação do processo de transição digital da cultura.

Torres Novas concebe e implementa políticas e programas que visam a promoção da democracia cultural através das novas tecnologias, fomentando a participação dos cidadãos na criação, produção e distribuição de conteúdos culturais digitais. A rede WiFi4EU e os Quiosques Online de Acesso Cultural abrangem todo o território torrejano, permitindo o acesso generalizado e gratuito a conteúdos culturais através da internet.

As dinâmicas culturais de Torres Novas integram consistentemente um eixo de programação cultural online, que está plenamente articulada com outras formas de participação na vida cultural.

Documentos analisados no 2CN-CLab PEMC.TN2030

- Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos. (2006). *Carta Cultural Iberoamericana*. Retirado de http://culturasiberoamericanas.org/carta_cultural_portugues.php
- Cidades e Governos Locais Unidos. (2004). *Agenda 21 da cultura*. Retirado de https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/ag21c_pt.pdf
- Cidades e Governos Locais Unidos. (2015). *Cultura 21: Ações*. Retirado de https://www.agenda21culture.net/sites/default/files/files/documents/multi/c21_2015web_pt.pdf
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo. (2018). *Para a Estratégia 2030 da Região de Lisboa e Vale do Tejo*. Retirado de <https://www.parlamento.pt/Documents/2019/julho/descentralizacao/ccdr-lvt/2018-0528para-a-estrategia-2030-RLVT.pdf>
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. (2020). *Visão Estratégica para a Região Centro 2030*. Retirado de http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5300-visao-estrategica-regiao-centro-2030&category_slug=2020&Itemid=739
- Constituição da República Portuguesa, Sétima Revisão Constitucional – 2005, República Portuguesa.
Decreto-Lei n.º 22/2019, de 30 de janeiro, República Portuguesa.
- Direção-Geral da Educação. (s. d.). *Plano Nacional das Artes*. Retirado de <https://www.dge.mec.pt/plano-nacional-das-artes>
- Gama, M. (Coord.) (2021). *Dinâmicas Culturais Torres Novas 2020: Contributos para a elaboração do Plano Estratégico Municipal para a Cultura. Sumário executivo da fase 1*. Braga: Retirado de <https://polobs.pt/projeto/dinamicas-culturais-torres-novas-2020-contributos-para-a-elaboracao-do-plano-estrategico-municipal-para-a-cultura/>
- Ministério Público. (s. d.). *Direitos culturais: Declaração de Friburgo*. Retirado de <https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/declfriburgo.pdf>
- ONU-Habitat. (2016). *Nova Agenda Urbana*. Retirado de <http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese.pdf>
- Organização das Nações Unidas. (2016). *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Retirado de https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/SDG_brochure_PT-web.pdf
- Regulamento (UE) 2021/818 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de maio de 2021.
- República Portuguesa. (2021). *Plano de Recuperação e Resiliência – Recuperar Portugal, Construindo o Futuro*. Retirado de <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDQzNgYA62SpeQUAAAA%3d>
- República Portuguesa. (s. d.) *Estratégia Portugal 2030 – Documento de Enquadramento Estratégico*. Retirado de <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDC3NAEakBRcpAUAAAA%3d>
- Resolução da Assembleia da República n.º 47/2008, República Portuguesa.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2020, República Portuguesa.
- Secretaria-Geral Ibero-Americana. (s. d.) *Cultura y desarrollo sostenible*. Retirado de <https://www.segib.org/cooperacion-iberoamericana/cultura/>
- UNESCO. (2020). *Indicadores cultura 2030*. Retirado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373570>

Equipa do projeto

Manuel Gama (Investigador Responsável)

Belmira Coutinho

Cláudia Dominguez

Rui Cruz

Sara Vidal Maia

Joana Almada

Clemência Matos



Gama, M. (Coord.) (2021).
Versão 0 do Plano Municipal de Cultura de Torres Novas.
Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.